

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional

ESTATUTOS DE IDENTIDADE EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Dissertação elaborada por Maria Emília
Teixeira Costa, assistente estagiária
da Faculdade de Psicologia e Ciências
da Educação da Universidade do Porto,
sob a orientação do Prof. Doutor Bár-
tolo Paiva Campos e apresentada para
provas de aptidão científica e capaci-
dade pedagógica.

Porto, Junho de 1986

O estudo aqui apresentado insere-se no quadro do Projecto E da Linha de Acção nº 1 (Responsável: Prof. Doutor Bartolo Paiva Campos) do Centro de Psicologia da Universidade do Porto do Instituto Nacional de Investigação Científica. Este Projecto é ainda subsidiado através do contrato de investigação nº 120/85 da Universidade do Porto.

Gostaria de exprimir a minha gratidão a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao Professor Doutor Bartolo Paiva Campos pela sua orientação criativa e estimulante.

Ao Professor Doutor James Marcia pelo incentivo à realização deste trabalho.

À Direcção da Universidade Católica e à Reitoria da Universidade do Porto que me facilitaram as listagens dos alunos.

A todos os estudantes universitários que aceitaram ser entrevistados para esta investigação.

Aos colegas que realizaram as entrevistas (Cristina Pinto Leite; Helena Santos; José Augusto Teixeira; António José Filipe; A. Baldaia; Ana Isabel Pinto) e aos que avaliaram os protocolos (Rosa Maria Vieira e Mariana S. Lemos).

À Dra Anne Marie Fontaine pelo tratamento informático dos resultados.

À Luisa Ferreira da Silva pelo trabalho de dactilografia.

Í N D Í C E

	Pág.
INTRODUÇÃO GERAL	9
Primeiro Capítulo - A IDENTIDADE E OS SEUS ESTATUTOS	15
I - Definição e caracterização dos estatutos de identidade	16
1 - <i>Crise</i>	17
2 - <i>Investimento</i>	19
3 - <i>Definição dos estatutos em função da crise e do investimento</i>	20
4 - <i>Características de cada estatuto</i>	20
II - Processo de formação dos estatutos de identidade	22
1 - <i>Sequência dos estatutos de identidade</i>	23
2 - <i>Algumas questões sobre a sequência dos estatutos de identidade</i>	27
III - Avaliação dos estatutos de identidade	29
1 - <i>A entrevista semi-estruturada</i>	29
2 - <i>Os questionários</i>	32

Segundo Capítulo - INVESTIGAÇÃO SOBRE OS ESTATUTOS DE IDENTIDADE, VALIDAÇÃO DO MODELO	35
I - Estatutos de identidade e a sua relação com outras características da personalidade	36
1 - Quociente intelectual e estilos cognitivos	37
2 - Ansiedade	39
3 - Estima de si próprio	42
4 - Conformismo	43
5 - Autoritarismo	44
6 - Locus de controlo	45
7 - Autonomia	46
8 - Perspectiva temporal	47
9 - Motivação	47
II - Estatutos de identidade e desenvolvimento	48
1 - Relação identidade - idade	49
2 - Relação estatutos de identidade com outros estádios psico-sociais	55
3 - Identidade e estruturas cognitivas	61
3.1 - Estatutos de identidade e operações formais	61
3.2 - Estatutos de identidade e desenvolvimento moral	62
3.3 - Estatutos de identidade e desenvolvimento do ego	63

	Pág.
III - Instituições de socialização e estatutos de identidade	64
1 - A família e o desenvolvimento da <u>iden</u> <u>tidade</u>	65
2 - Escola e trabalho	69
IV - Diferenças de sexo nos estatutos de identidade	72
1 - Importância dos diversos estatutos em cada sexo	72
2 - Importância das diferentes áreas em cada sexo	74
3 - Papéis sexuais e estatutos de <u>identi</u> <u>dade</u>	77
V - Estatutos de identidade e capacidade de realização	79
1 - Interesses vocacionais e <u>comportamen</u> <u>to escolar</u>	79
2 - Padrões de interação	81
VI - Conclusões	85
1 - Estatutos de identidade e <u>caracterís</u> <u>ticas da personalidade</u>	85
2 - Estatutos de identidade e <u>desenvolvi</u> <u>mento</u>	87
3 - Instituições de socialização e <u>esta</u> <u>tutos de identidade</u>	88
4 - Diferenças de sexo nos estatutos de <u>identidade</u>	89
5 - <u>Identidade e realização</u>	90
6 - <u>Discussão</u>	91

	Pág.
Terceiro Capítulo - DIFERENÇAS DE CURSO, SEXO E GRUPO SOCIO-CULTURAL NOS ESTATUTOS DE IDENTIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	93
I - Introdução	94
II - Diferenças de curso, nível socio-cultural e de sexo nos estatutos de identidade	96
1 - Estatutos de identidade e curso frequentado	96
2 - Estatutos de identidade e nível sócio-cultural familiar	97
3 - Estatutos de identidade e sexo	97
4 - Estudos transculturais	98
III - Metodologia	100
1 - Observação das variáveis	100
2 - Amostra e plano de observação	100
3 - Tratamento dos resultados	103
IV - Resultados	104
1 - Distribuição dos estudantes universitários pelos estatutos de identidade	104
2 - Relação entre curso frequentado e estatutos de identidade	104
3 - Distribuição dos estatutos de identidade em função do sexo	105
4 - Distribuição dos estatutos de identidade em função do grupo sócio-cultural	106
V - Discussão	115
CONCLUSÃO GERAL	120
BIBLIOGRAFIA	125

INTRODUÇÃO GERAL

O conceito de identidade tem suscitado simultaneamente problemas de terminologia e de definição. Os termos identidade, "self", carácter e personalidade têm sido usados para definir a unicidade que diferencia o indivíduo dos outros; uma distinção clara entre os termos é, no entanto, difícil de estabelecer. Enquanto um autor fala de identidade, outro fala de personalidade ou de "self-concept" parecendo referenciar-se à mesma coisa. Apesar desta disparidade terminológica, o objectivo é comum: a compreensão do mesmo processo e fenómeno. A definição de identidade, como aliás o termo escolhido, varia conforme a teoria e a metodologia subjacente e depende ainda do papel que o conceito desempenha em cada uma.

O conceito de identidade tem sido referenciado, por um lado, como qualquer coisa a ser explicada, psicológica e socialmente (o facto de um indivíduo ter uma identidade carece de explicação) e, por outro lado, como qualquer coisa que explica porque é que um indivíduo age de determinada maneira. Estes dois aspectos não foram tradicionalmente considerados de maneira a ter em conta a respectiva inter-dependência mas progressivamente verificou-se a necessidade de caminhar nesse sentido. Isto é, a explicação do comportamento do indivíduo em função da identidade foi evidenciando também a necessidade de analisar o próprio processo de formação e desenvolvimento desta, em vez de a considerar como uma estrutura estática que prediz comportamentos. Simultaneamente, a formação e desenvolvimento da identidade começou a ser estudada num contexto social de inserção do indivíduo e não apenas de um modo individualista e isolado. (Breakwell 1983, Bosma 1985).

Nesta perspectiva, o estudo da identidade está sem dúvida associado aos trabalhos de Erikson (1968) baseados nas teorias psicanalíticas. Saliente-se que este autor

situa o desenvolvimento do indivíduo num contexto social pois dá ênfase ao facto de ocorrer na interacção com os pais, a família, as instituições sociais e uma cultura num momento histórico particular o que o conduz a uma perspectiva interdisciplinar de análise. Esta teoria psicossocial de Erikson não tem no entanto uma metodologia explícita de investigação nem oferece definições rigorosas dos seus conceitos que derivam da reflexão sobre a prática clínica (Breakwell 1983).

Erikson apresenta um esquema cumulativo de desenvolvimento psicossocial que envolve a aquisição de um estilo consistente de organização da experiência, a reestruturação da identidade desde a infância e a incorporação de papéis oferecidos pela sociedade. Este esquema é descrito em oito estádios do desenvolvimento psicossocial: cada um deles pode ser visto como um período particular numa sequência fixa ao longo da vida, em que o crescimento físico, a maturidade cognitiva e os pedidos sociais convergem em sínteses do ego para a realização de tarefas de desenvolvimento. Cada estágio implica um dilema particular em que o indivíduo desenvolve atitudes básicas que marcam a sua evolução como ser social e contribuem para o desenvolvimento da identidade. Estas atitudes básicas surgem em cada estágio como orientações polares, isto é, o indivíduo pode emergir de cada um deles com um sentido de si próprio reforçado ou debilitado. Estas orientações polares são *conflitos nucleares* ou seja momentos de crise e de resíntese activa do ego nas quais o indivíduo está perante soluções contraditórias que implicam tomada de decisão cuja natureza depende do balanço dos vários factores de desenvolvimento já referidos.

Assim, o primeiro estágio tem como requisito prévio a aquisição de um sentimento de *confiança básica* em oposição à *desconfiança*. Ao longo do primeiro ano de vida, a relação criança-adulto facilita ou não o desenvolvimento de uma segurança íntima em relação ao eu e ao mundo.

A criança cresce, inicia progressivamente comportamentos de exploração do seu mundo, aprende que pode dominar o seu corpo e explorá-lo sem medo. Se o controle externo é demasiado rígido e precoce não facilitará um sentimento de auto-domínio o que resultará numa propensão para a dúvida e para a vergonha. Este segundo estágio, *autonomia/vergonha-dúvida* depende necessariamente da confiança básica firmemente desenvolvida e do estímulo que o meio dá à criança para realizar coisas sozinha. Consciente da sua independência ela tenta imitar os adultos, a sua curiosidade aumenta, uma variedade de preocupações e interesses por questões sexuais surgem, a fase edipiana estabelece directrizes no sentido do possível. O sucesso neste estágio *iniciativa/culpa* parece ser fulcral para o desenvolvimento da identidade na medida em que o indivíduo sente sem culpabilidade que pode ser o que imaginar ser.

No quarto estágio, *indústria/inferioridade*, a criança desenvolve as suas capacidades no contexto da instituição escolar, o que requer uma avaliação de si como pessoa trabalhadora. O principal perigo desta fase é pois o desenvolvimento de um sentimento de inferioridade que pode estar relacionado com o não sucesso na realização das tarefas anteriores.

Neste processo cumulativo de aquisição de competências, estas são como peças que contribuem progressivamente para a aquisição da identidade. A adolescência necessita agora de uma moratória que lhe possibilite a integração dos elementos da identidade já adquiridos. É a recapitulação e a redefinição desses elementos que caracteriza a crise da adolescência. Se a procura de confiança em si e nos outros for ainda importante, o adolescente terá necessidade de procurar elementos que proporcionem essa confiança mas se já tiver estabelecida

nele a necessidade de uma definição de si pelo que pode ser e querer livremente, então procurará condições e oportunidades para tomar decisões que vão no sentido dessa definição. Por outro lado, os vários agentes - pais, professores e a sociedade - pressionam o indivíduo para essas tomadas de decisão, particularmente no que respeita as áreas escolar e profissional. É pois a convergência das mudanças internas e dos pedidos externos que definem a tarefa psicossocial: a aquisição da *identidade*. O indivíduo adquire um sentido subjectivo de si caracterizado pela uniformidade e continuidade que permite reconhecer-se no presente, no passado e no futuro. A *identidade* é também um fenómeno interpessoal, na medida em que se baseia na forma como os outros percebem o indivíduo e se manifesta através de comportamentos que são avaliados pelos outros. Quando não adquire a sua identidade, o adolescente permanece num estado de confusão de identidade.

É do desenvolvimento da identidade que emerge a competência do indivíduo para estabelecer relações caracterizadas pela capacidade de partilha e mutualidade. O estágio de *intimidade/isolamento* é pois a tarefa psico-social do jovem adulto. O adulto é caracterizado mais pela necessidade de dar e ensinar: o sétimo estágio *generatividade/estagnação* é definido pela necessidade do indivíduo em orientar a geração seguinte, de investir na sociedade em que está inserido; a estagnação surgirá se o indivíduo se focalizar apenas em si próprio.

No estágio seguinte *integridade/desespero* o indivíduo tem necessidade de interioridade, de integrar as imagens do passado através da aceitação do sentido vital, tornando-se mais capaz de compreender os outros. A sociedade não

facilita, contudo, este período e, muitas vezes, a confrontação com a diminuição de poderes físicos sociais e cognitivos leva o indivíduo não à integridade, mas ao desespero.

Da descrição deste esquema de desenvolvimento, poder-se-à dizer que enquanto a infância é o alicerce para a construção da identidade, a idade adulta acrescenta componentes e assim o indivíduo define-se progressivamente "eu sou quem eu amo, eu sou aquilo para que contribuo, eu sou aquilo que eu vivi". (Widick et al 1978).

Apoiado na perspectiva de Erikson e na investigação realizada no âmbito da identidade (Eg Gruen 1960, Rasmusen 1964), Marcia (1966) verificou a necessidade de trabalhar critérios psicossociais para determinar níveis de aquisição da identidade do *ego*. Neste sentido postulou a existência de quatro estatutos de identidade que representam estilos diferentes de lidar com esta tarefa psicossocial e elaborou uma entrevista semi-estruturada para a sua avaliação.

Os quatro estatutos são um prolongamento da descrição bipolar de Erikson (*identidade-confusão*), como formas possíveis de saída da adolescência. Este modelo, congruente com a teoria de Erikson em que a identidade é apresentada como uma estrutura interna, acrescenta um novo elemento o nível comportamental; isto é, a identidade é analisada como um processo necessário para a realização de investimentos.

A perspectiva deste autor desenvolveu-se e deu origem a inúmeras investigações nos últimos vinte anos.

É no contexto do modelo de Marcia que foi realizado o presente estudo. Após a descrição deste modelo no primeiro capítulo e a síntese da investigação efectuada no seu

quadro, no segundo capítulo, será apresentada uma análise diferencial dos estatutos de identidade junto de estudantes universitários em função do curso, do sexo e do grupo socio-cultural de pertença. Procura-se assim contribuir para a compreensão da influência dos contextos de desenvolvimento na construção da identidade.

Primeiro Capítulo

A IDENTIDADE E OS SEUS ESTATUTOS

O objectivo deste capítulo é referir a operacionalização da identidade segundo Marcia (1966) assim como as várias alterações ao modelo propostas por outros autores. São ainda apresentadas as diferentes medidas de avaliação dos estatutos de identidade: a entrevista semi-estruturada de Marcia e os questionários elaborados como alternativa à mesma.

I - DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ESTATUTOS DE IDENTIDADE

De acordo com Erikson, a aquisição da identidade é a tarefa por excelência do desenvolvimento psicológico da adolescência e consiste na definição clara do *self* muito particularmente no que concerne à definição de objectivos pessoais, valores e ideais. A identidade pode ser referida em termos de processo, isto é, o caminho pelo qual o indivíduo estabelece este sentido de definição do *self*, e de conteúdo, ou seja, os elementos que constituem esta definição.

O período adolescente pode ser considerado um marco importante na procura de alternativas e na tomada de decisões que contribuem para a definição de si próprio.

É da síntese activa das vivências passadas que emerge a identidade, ou seja, a capacidade de escolhas e investimentos nos vários domínios da existência, a capacidade de negação de elementos passados e da redefinição de elementos futuros. De facto, como refere Marcia (1980), *a identidade é mais um processo de negação que de afirmação.*

São as múltiplas decisões e investimentos como processos contínuos e dinâmicos que contribuem para a definição da identidade.

Marcia reflectindo sobre a perspectiva de Erikson e focalizando-se no processo e no conteúdo, operacionalizou um modelo tipológico de quatro modos ou momentos de aquisição da identidade a que chamou estatutos de identidade (*Identity Status*): *Identity Achievement*, *Moratorium*, *Foreclosure* e *Identity Diffusion*. (1)

Cada um destes estatutos é definido pela presença ou ausência de períodos de *crise* e de *investimento* em áreas específicas: profissional, ideológica (religiosa e política) e interpessoal/sexual (atitudes sobre os papéis sexuais e sobre a participação em relações sexuais).

Antes de definir e caracterizar cada um dos quatro estatutos, analisar-se-ão os conceitos de crise e investimento, dada a sua importância para a compreensão daqueles.

1. Crise

A dimensão crise refere-se a um período em que predomina um questionar forte e activo para tomar decisões e atingir Objectivos. Neste período podem referir-se três momentos: pós-crise, crise e ausência de crise. Assim, um indivíduo que está num período de pós-crise passou por uma fase de valorização activa de vários elementos de identidade, mas já a ultrapassou quer com sucesso, se daí emergiu um firme sentido de direcção para o futuro, quer com insucesso, se a tarefa foi abandonada sem ter atingido uma conclusão significativa.

(1) Ao longo deste trabalho a denominação dos estatutos de identidade será feita em inglês, para que a sua tradução não altere o sentido original.

Considera-se que um indivíduo se encontra num período de crise quando sente necessidade de trabalhar questões referentes à sua identidade com o objectivo de tomar decisões e se empenha na exploração das várias alternativas tomando progressiva consciência do conteúdo e implicações de cada uma; a experiência das mesmas pode ocorrer, não sendo contudo essencial. O indivíduo em crise vive uma sensação de desconforto pela indefinição dos seus objectivos e valores o que pode provocar sentimentos de frustração, intolerância, ambiguidade e ansiedade. A intensidade destas emoções, como é lógico, é variável de indivíduo para indivíduo, podendo uma crise de identidade ocorrer inteiramente a nível cognitivo. Dado o desconforto, há um desejo iminente de uma escolha: continuar indefinidamente na ambiguidade faz crer que as alternativas não estão a ser consideradas num sentido real e activo.

A ausência de crise significa que o indivíduo não sente necessidade de escolher objectivos, crenças, valores e alternativas quer porque já estão definidos por outrem e foram incondicionalmente aceites quer por falta de estímulos que permitam encontrar e ponderar outros.

É importante, contudo, especificar o sentido do conceito de crise aqui utilizado, na medida em que o termo é vulgarmente usado num contexto alargado de significados. Waterman (s/d) refere três tipos de crise: crises primárias, secundárias e emocionais. As crises primárias envolvem uma directa reavaliação de elementos da identidade; as secundárias implicam uma reflexão sobre caminhos alternativos para a expressão ou implementação de elementos particulares da identidade, mas não os põem em causa como investimentos; as emocionais representam uma reacção a qualquer situação ansiógena, ou de perda, da qual pode ou não resultar qualquer uma das outras catego-

rias referidas. Assim, o conceito de crise referido no modelo de Marcia insere-se no âmbito das crises primárias.

2. Investimento

A dimensão investimento implica, por um lado, escolhas relativamente firmes de elementos de identidade, e, por outro, acções dirigidas para implementar essas escolhas, tendo assim, aspectos internos e externos. Esta dimensão pode também estar presente ou ausente, consoante existam ou não escolhas firmes, e a respectiva implementação. Não basta apenas a verbalização de ideias socialmente apropriadas; só se poderá falar em investimento quando há uma influência directa na vida do indivíduo e uma preparação para papéis futuros consistentes com objectivos e valores já anteriormente definidos. Esta dimensão investimento não se refere apenas ao aqui e agora, mas fornece um mecanismo de integração do passado com o presente e do presente com o futuro. Isto não significa que os vários elementos da identidade continuem imutáveis, mas sim a existência de um sentido de continuidade e projecção no futuro.

O desenvolvimento da identidade manifesta-se no processo de fazer novos investimentos abdicando dos anteriores. A duração e conteúdos destes dependem das necessidades do indivíduo, de acordo com a idade e o sexo, e das possibilidades oferecidas pela sociedade.

A presença de investimentos significativos confere um sentido de estabilidade, de confiança na escolha e de projecção no futuro, características essenciais para a definição da identidade. Os investimentos têm simultaneamen-

te um significado social e individual: *através dos meus investimentos eu conheço-me e dou-me a conhecer aos outros* (Bourne 1978a).

3. Definição dos estatutos em função da crise e do investimento

Cada um dos estatutos é definido em função da presença ou ausência das dimensões crise e investimento (Quadro I). Assim, um indivíduo será considerado no estatuto de (1) *Identity Achievement* quando consolidou a sua identidade, passou um período de crise e tem investimentos relativamente firmes; (2) *Moratorium* quando tem uma vivência actual de crise e explora activamente alternativas para tomar decisões; (3) *Foreclosure* quando não há referência a nenhum período de exploração anterior ou actual havendo contudo um investimento que normalmente é reflexo de escolhas e projectos de outras figuras significativas ou de autoridade: o indivíduo aceita sem questionar o seu leque limitado de alternativas pois procurar outras criaria uma situação de conflito com essas figuras de identificação; (4) *Identity Diffusion* quando o indivíduo não tem nem tenta qualquer investimento, nem passou por qualquer período de crise: embora algumas questões possam ter sido levantadas, não foi capaz de as resolver e por isso foram abandonadas.

4. Características de cada estatuto

Esta tipologia permite situar os diferentes estilos para lidar com a identidade e inferir as características essenciais de cada um.

Quadro I - Definição dos Estatutos de Identidade

Crise Investimento	Pós-Crise	Em Crise	Ausência de Crise
Presente	Identity Achievement	_____	Foreclosure
Ausente	Identity Diffusion	Moratorium	Identity Diffusion

Marcia (1980) refere que um indivíduo considerado *Achiever* reflecte sentimentos de confiança, estabilidade, optimismo em relação ao futuro, e consciência das dificuldades de implementação dos elementos de identidade escolhidos. Em *Foreclosure* o sujeito levanta barreiras à comunicação com o mundo exterior, escolhe, por defesa ou por impossibilidade, a segurança do não confronto com outras alternativas e é normalmente visto como imperturbável, dogmático, rígido em relação às suas atitudes e intolerante perante as opiniões dos outros. Um indivíduo que está a atravessar um período de crise, em *Moratorium* portanto, é sensível, ansioso, flexível, vacilante, emocionalmente lábil, responde alternadamente com optimismo e pessimismo, evidencia a frustração, incerteza e manifesta uma grande necessidade de ultrapassar esta situação. No estatuto de *Diffusion* verifica-se uma grande variedade de padrões emocionais desde passividade e apatia à agressividade não focalizada; o indivíduo responde às pressões externas pelo caminho de menor resistência, com alienação e rejeição das normas sociais convencionais sem apresentar formas alternativas. Em resumo, e segundo a caracterização de Marcia (1980), o indivíduo considerado no estatuto de *Diffusion* é feliz ou indiferente, simpático ou psicopata, independente ou esquizóide.

II - PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ESTATUTOS DE IDENTIDADE

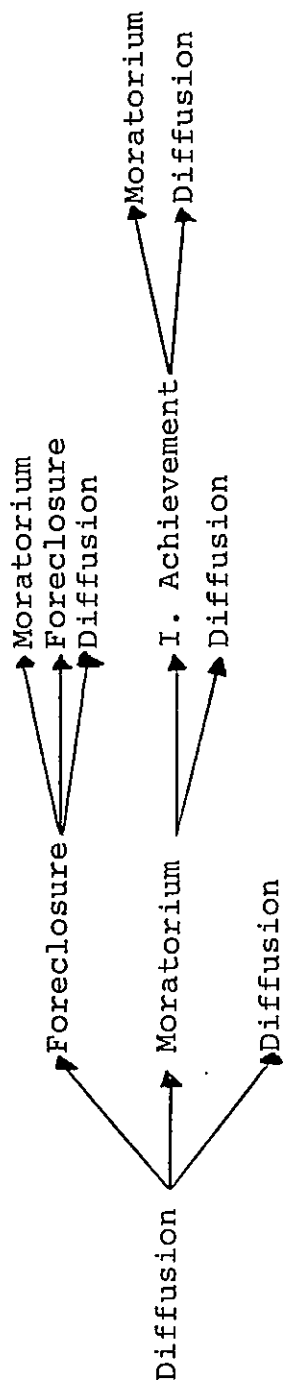
Após a caracterização dos estatutos de identidade é importante salientar a dinâmica do processo da sua forma-

ção. Como se pressupõe que o objectivo de tal processo é atingir um nível mais elevado de desenvolvimento da identidade do ego, os movimentos possíveis são a passagem do estatuto de *Diffusion* ao de *Foreclosure* ou ao de *Moratorium* e do estatuto de *Moratorium* ao de *Achiever*. Assim, qualquer mudança para o estatuto de *Diffusion* só pode ser visto em termos de desenvolvimento como regressão ainda que temporária.

1. Sequência dos estatutos de identidade

Um indivíduo no estatuto de *Identity Diffusion* pode permanecer no mesmo estatuto, investir na primeira situação que lhe surja, sem exploração de alternativas, e passar portanto, ao estatuto de *Foreclosure* ou, então, explorar alternativas, vivenciando assim um período de crise. De las (1981) constatou nos seus trabalhos de investigação a necessidade de uma subdivisão do estatuto de *Diffusion*: *Diffused-diffused* e *Diffused-luck*. Não havendo em qualquer um deles investimentos específicos, os *Diffused-diffused* teriam uma motivação superficial de exploração, o que pode levar a pensar que estes indivíduos terão a possibilidade de vivenciar ou já ter vivenciado uma verdadeira situação de crise que abandonaram. Os *Diffusion-luck* acreditam que as suas opções dependem fundamentalmente do factor sorte. Poder-se-ia avançar a hipótese de que os primeiros entrarão mais facilmente em *Foreclosure* se surgirem possibilidades de investimento (Cf. Figura 1).

Figura I - Formação dos Estatutos de Identidade



Um indivíduo no estatuto de *Foreclosure* pode pôr em causa os seus investimentos e iniciar portanto, um processo de exploração, passando assim a *Moratorium*. Maslasch (1972) refere que o indivíduo só trabalha para a sua individualização quando um acontecimento positivo está para acontecer, mas opta pela não individualização quando estão em perspectiva acontecimentos negativos. Neste sentido, para os indivíduos em *Foreclosure* a identificação com os desejos parentais parece ser a solução com maior segurança evitando assim todo o confronto com estímulos que possam eventualmente pôr em causa as suas regras bem definidas. A necessidade de segurança é valorizada em detrimento dos seus interesses, permanecendo assim em *Foreclosure*, o que Petitpas (1978) definiu como *Foreclosure* psicológico. Contudo, um outro tipo pode surgir, ou seja aquele que simplesmente teve carência de informação e impossibilidade de confronto com outras ideias, valores e estilos de vida, o que o mesmo autor definiu como *Foreclosure* situacional. Perante novas perspectivas este último entra num período de exploração e, portanto, de *Moratorium*. Por exemplo, a entrada na Universidade pode ser o estímulo desencadeador desta mudança. Muitos jovens quando iniciam os seus estudos universitários encontram-se em *Foreclosure* e vivem subsequentemente uma crise. Isto não quer dizer que a Universidade seja um estímulo para todos: alguns parecem capazes de uma rápida exclusão de alternativas, após uma exploração superficial (Hauser 1971; Constantinople 1969, 1970; Whthourne 1982) o que parece característico dos *Foreclosure* psicológicos.

Contudo é importante não esquecer que o *Foreclosure* também pode passar para o estatuto de *Diffusion*,

quando os investimentos perdem cada vez mais o seu significado sem possibilidades de reavaliação, exploração ou substituição.

Os caminhos possíveis do estatuto de *Moratorium* parecem claros. Os indivíduos neste estatuto podem fazer escolhas firmes e investir na sua implementação passando assim para o estatuto de *Identity Achievement* ou, então, não consideram qualquer alternativa significativa e regridem ao estatuto de *Diffusion*. Permanecer em *Moratorium* é altamente improvável, ainda que teoricamente possível.

Um indivíduo no estatuto de *Identity Achievement* pode pôr os seus investimentos em causa, procurar outras alternativas e entrar temporariamente num período de *Moratorium*, o que não é considerado regressão, mas a redefinição contínua da sua identidade. Contudo, quando os seus investimentos perdem significado e vitalidade sem capacidade para procurar alternativas regride ao estatuto de *Diffusion*. Orlofsky (1973) fala-nos de um possível subtipo de *Achiever*. O *Achiever alienado* que considera fruto de uma época, os anos 60, e se caracterizaria pelo facto de ter procurado investimentos prematuramente sem explorar possíveis alternativas e sedimentado as suas escolhas. Hipoteticamente serão estes os potenciais sujeitos a regressão, opondo-se ao *Achiever autónomo* que teve disponibilidade, tempo para fazer as suas opções e investimentos.

É importante salientar que os indivíduos em *Moratorium* ou em *Achiever* não podem teoricamente passar a *Foreclosure* na medida em que já vivenciaram um período de crise mesmo que os objectivos e valores permaneçam iguais, na medida em que isto seria contraditório com a própria definição de *Foreclosure* (Waterman 1982). Embora isto não seja possível teoricamente, Marcia (1976) num estudo de *follow-up* (6 anos)

verificou que indivíduos classificados inicialmente no estatuto de *Identity Achievement* se moveram no sentido de *Foreclosure*. Além da possibilidade de erro de cotação já referido na literatura, outra hipótese poderia ser levantada: as decisões e os investimentos realizados foram prematuros, o que estaria de acordo com a definição de *Achiever Alienated* descrito por Orlofsky (1973). É por isso que parece necessário objectivar níveis de investimento e de tomada de decisão que podem variar com a idade do indivíduo e com o conteúdo desses investimentos.

2. Algumas questões sobre a sequência dos estatutos de identidade

Muitos autores se têm debruçado sobre o processo em termos de movimento de um estatuto para outro. Esta linha de raciocínio está ligada à ideia de que os estatutos podem ser ordenados num continuum desde *Diffusion* até *Identity Achievement* passando por *Foreclosure* e *Moratorium*. Este continuum representa diferenças ao nível do desenvolvimento do ego e, portanto, a passagem de níveis mais baixos (*Diffusion* e *Foreclosure*) para níveis mais elevados (*Achiever* e *Moratorium*) pode ser interpretado como um progressivo desenvolvimento. Waterman et al (1979) consideram mesmo este continuum como representando estádios cronológicos do desenvolvimento da identidade.

Contudo têm surgido alguns problemas e questões. Por um lado, surge a questão de saber se à partida os indivíduos são considerados *Foreclosure* ou *Diffusion*, isto é qual o estatuto que define o início deste processo de desenvolvimento. Marcia (1985) refere que *a priori* os indivíduos inicialmente

se situariam no estatuto de *Foreclosure* por identificação às figuras significativas. Poder-se-ã dizer, então, que o movimento para o estatuto de *Diffusion* é sempre uma regressão em termos de desenvolvimento? Por outro lado, ao analisar o processo segundo um contínuum como foi atrás descrito, poderia pensar-se que em termos de desenvolvimento seria ideal atingir o nível de *Identity Achievement*. Contudo é reconhecido que um indivíduo *Foreclosure* pode ser psicologicamente bem adaptado (Marcia, comunicação pessoal, Novembro 1985).

Uma outra reflexão foi feita por Matteson (1975) referindo que os estatutos de *Identity Achievement* e *Foreclosure* podem ser interpretados como resultado de um processo de desenvolvimento, enquanto o estatuto de *Moratorium* como um estágio nesse processo. Neste contexto o estatuto de *Diffusion* tanto pode ser considerado como um estágio ou como um resultado desse processo.

Marcia (1985) refere que os estatutos de identidade devem ser vistos como formas de saída do processo de aquisição da identidade na adolescência. O modelo não pretende ser de desenvolvimento e não pode ser usado para o estudo deste, mas sim como avaliação dos resultados desse processo e neste sentido tem-se mostrado válido. Será necessário um outro modelo para a descrição e análise do desenvolvimento.

III - AVALIAÇÃO DOS ESTATUTOS DA IDENTIDADE

Os estatutos de identidade são geralmente avaliados através de uma entrevista semi-estruturada elaborada por Marcia (1966) em que os quatro estatutos não são mais do que representações mensuráveis das dimensões crise e investimento em diferentes domínios. Ainda que menos utilizados, existem questionários com o mesmo objectivo.

1 - A entrevista semi-estruturada

Ao analisar os questionários existentes para a avaliação da identidade, Marcia verificou que estes se debruçam essencialmente sobre características que deveriam existir se a identidade do ego já tivesse sido adquirida, ou seja valorizam fundamentalmente o produto desenvolvimental. Foi por isso que Marcia (1966) construiu uma entrevista semi-estruturada que permite avaliar não só a aquisição da identidade mas também a forma como o indivíduo lidou ou está a lidar com as dimensões de crise e investimento e situá-lo assim num dos quatro estatutos.

Inicialmente, a grande maioria dos estudos realizados com estas entrevistas limitavam-se a amostras masculinas e por isso a entrevista fazia apenas referência a áreas consideradas definidoras da identidade no homem: profissional, política e religiosa. Constatando a necessidade de alargar esses estudos também a populações femininas foi criada uma outra entrevista (Marcia, Friedman 1970) que fazia referên-

cia somente à área interpessoal considerada como mais significativa para a identidade na mulher; posteriormente foram acrescentadas outras áreas: papéis sexuais e valores pessoais (Matteson 1974); atitudes para participar em relações sexuais pré-matrimoniais (Schenkel e Marcia 1972).

Esta divisão de instrumentos não permitia a comparação inter-sexos e, além disso, levantava uma outra questão: que áreas são mais importantes e definidoras da identidade quer para o homem quer para a mulher.

Progressivamente surge um corpo substancial de investigações com amostras de ambos os sexos utilizando uma entrevista que engloba aspectos intra e interpessoais da identidade; estas investigações mostram mais semelhanças do que diferenças entre sexos indicando que o homem e a mulher são francamente comparáveis no recurso às diversas áreas de formação da sua identidade. É possível contudo que a importância de cada área de investimentos tenha momentos diferentes de acordo com o período etário, necessidades culturais e sociais do indivíduo. Em cada momento, pode apenas dizer-se que em determinadas áreas específicas o indivíduo não teve ainda necessidade de se questionar e procurar alternativas, mas provavelmente essa necessidade já se fez sentir noutras áreas.

A utilização de um único instrumento para ambos os sexos tornou-se progressivamente comum à maioria dos estudos. Esta entrevista abrange as seguintes áreas: Profissional, Ideológica (Política e Religiosa) e Interpessoal-sexual (papéis sexuais e parâmetros pessoais para participar em relações sexuais).

A entrevista global tem sido alvo de críticas relativamente à sua administração e interpretação. A sua passagem, aproximadamente uma hora por indivíduo, não facilita amostragens mais vastas. Em relação à sua interpretação os problemas surgem fundamentalmente na não uniformidade de critérios da cotação dos protocolos e na possível subjectividade na respectiva interpretação (Bosma 1985)

As limitações são mais evidentes quanto aos critérios de avaliação dos protocolos das entrevistas. Por um lado alguns estudos não fazem referência ao método utilizado (Radin 1978) por outro, diferentes métodos são usados: (1) dois juízes analisam todas as entrevistas em que um deles faz a classificação final mesmo nas situações em que não há concordância (Orlosky e al 1973); (2) dois juízes classificam alguns protocolos e se o grau de concordância é suficientemente alto, (e o que é suficientemente alto é variável) um dos juízes continua a classificação (Kacergius e Adams 1980) (3) três juízes classificam os protocolos e a percentagem de concordância é de dois terços (Waterman e al 1974); e finalmente (4) dois juízes classificam a totalidade das entrevistas, havendo um terceiro que analisará as situações de discordância em que o resultado final é determinado pela maioria.

Perante esta diversidade surgiram propostas de cotação mais objectivas. Raskin (1984) propõe pares de avaliadores em que cada par avalia diferentes partes da entrevista; Matteson (1977) e Grotevant e al (1982), por seu lado, tentaram usar uma escala ordinal para classificar as dimensões crise e investimento. Outros autores elaboraram instrumentos alterna-

tivos que permitem simultâneamente uma avaliação mais objectiva e o estudo de amostras mais alargadas.

2 - Os questionários

Embora não seja uma alternativa à entrevista semi-estruturada é importante referir a escala *The ego Identity Incomplete Sentences Blank* (EI-ISB) elaborada por Marcia (1965) que surgiu com o objectivo de determinar a validade dos estatutos de identidade. Simmons (1970) desenvolveu a partir daqui uma escala de escolha múltipla, *Identity Achievement Status Scale* (IAS). Nesta escala cada questão é seguida de duas alternativas em que cada uma delas indica o estatuto de *Identity Achievement*. Apesar da correlação com outras medidas não fornece uma medida dos diferentes estatutos, dá-nos apenas a informação se o indivíduo está ou não no estatuto de *Identity Achievement*.

Para diferenciar os quatro estatutos nas áreas profissional, religiosa e política Adams, Shea e Fitch (1979) elaboraram uma escala *The Objective Measure of Ego Identity Status* (OM-EIS). Esta escala consta de vinte e quatro afirmações quantificadas pelo sujeito com uma pontuação máxima numa escala de seis pontos em função do grau de concordância com a afirmação, e fornece um resultado que é o somatório da pontuação em cada estatuto. Adams (1979 e 1985) fez estudos de avaliação deste instrumento e verificou no último uma concordância de 70% a 100% para os diferentes estatutos com a

entrevista de Marcia. Grotevant e Adams (1984) introduziram algumas mudanças neste instrumento a que acrescentaram questões sobre outras áreas - amizade, namoro, papéis sexuais, estilos de vida e tempos livres. Esta escala foi traduzida para alemão por Schaaphok (1982) a qual acrescentou a área de intimidade. Analisou a relação de 4 traços de personalidade (neuroticismo, rigidez e autoritarismo) com os diferentes estatutos de identidade e verificou uma concordância com os resultados encontrados por Adams e al (1979).

Klinkers (1982) avaliou os estatutos de identidade com a entrevista de Marcia em 20 sujeitos pertencentes à amostra do estudo de Schaaphok. Apenas uma correspondência de 30% foi verificada.

Da análise dos vários estudos, a concordância entre o OM-EIS e a entrevista de Marcia não é ainda clara. Adams (1979) refere que a escala tem dificuldades em discriminar entre os estatutos de *Moratorium* e *Diffusion*; embora pareça diferenciar investimento e não investimento, contudo não é discriminadora da existência ou não de crise. É de salientar, no entanto, que o instrumento permite uma classificação mais objectiva de pontos de transição entre os diferentes estatutos.

Focalizada apenas na área profissional, Dellas e Jernigan (1981) elaboraram um questionário que posteriormente estenderam a outras áreas. Este questionário, *Dellas Identity Status Inventory* (DISI-0), consta de sete séries de cinco itens em que cada item é uma afirmação baseada nas características dos estatutos de identidade descritos por Marcia. Para ca

da série de cinco items, o indivíduo assinala aquele que identificou como *mais como eu*. O estatuto é definido quando o sujeito escolhe pelo menos quatro dos sete items para cada estatuto. Em vinte e dois sujeitos entrevistados os autores encontraram concordância em vinte e um nos resultados obtidos no inquérito e na entrevista. De uma forma geral os resultados encontrados são prometedores, no entanto é de referir a dificuldade em controlar o factor desejabilidade social que lhes está inerente. Sem dúvida que os inquéritos são grandes facilitadores da investigação, contudo, é importante controlar esta variável: o que é difícil através de questões ou afirmações cuja resposta desejável está mais ou menos implícita.

Apesar das tentativas para encontrar novas formas de avaliação da identidade, tem sido a de Marcia a mais utilizada não minimizando contudo a necessidade de melhorar este instrumento no sentido de colmatar algumas das dificuldades já referidas.

Segundo Capítulo

INVESTIGAÇÃO SOBRE OS ESTATUTOS DE IDENTIDADE-VALIDAÇÃO DO
MODELO

Nos últimos 20 anos a investigação realizada no âmbito da identidade tem valorizado substancialmente a perspectiva de Marcia (1966) sobre os estatutos de identidade. O presente capítulo propõe-se efectuar uma síntese desta investigação. Foram já realizados alguns trabalhos de análise e revisão dos estudos existentes, nomeadamente por Bourne (1978a) e b) Marcia (1980), Waterman (1982), Marcia (in press); as críticas e sugestões destes autores foram um estímulo importante para a realização do trabalho aqui apresentado. Sem pretensão de exaustividade, os estudos existentes serão sintetizados em cinco grupos:

- I - Estatutos de identidade e a sua relação com outras características da personalidade.
- II - Estatutos de identidade e desenvolvimento.
- III - Instituições de socialização e estatutos da identidade.
- IV - Diferenças de sexo nos estatutos de identidade.
- V - Estatutos de identidade e capacidade de realização.

I - ESTATUTOS DE IDENTIDADE E A SUA RELAÇÃO COM OUTRAS CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE

A maioria dos estudos inicialmente realizados com o objectivo de validar o modelo de Marcia analisam a correlação entre características da personalidade e os diferentes estatutos de identidade. As diferentes variáveis de personalidade consideradas vão ser apresentadas pela seguinte ordem: quociente

intelectual, estilos cognitivos, ansiedade, estima de si próprio, conformismo, autoritarismo, locus de controlo, autonomia, perspectiva temporal e motivação.

1. Quociente intelectual e estilos cognitivos

A formação da identidade pressupõe uma capacidade cognitiva complexa para compreender e integrar informação da experiência pessoal do indivíduo (Adams, 1979; Kohlberg e Gilligan 1971; Rowe e Marcia 1980).

Os resultados dos vários estudos realizados com o objectivo de comparar quocientes intelectuais de indivíduos em diferentes estatutos de identidade são concordantes na não existência de diferenças significativas em ambos os sexos (Bob 1968; Cross e Allen, 1970; Jordan, 1971; Marcia, 1966; Marcia e Friedman, 1970; Schenkel, 1975).

As diferenças surgem quando se avalia a relação entre complexidade, estilos cognitivos e os estatutos de identidade. Assim, a dimensão impulsividade-reflexividade e a sua relação com os diferentes estatutos de identidade foi analisada por Waterman e Waterman (1974). Estes autores verificaram que os indivíduos nos estatutos de *Foreclosure* e de *Diffusion* são mais impulsivos, respondem mais rapidamente e com mais erros do que os indivíduos no estatuto de *Identity Achievement* e de *Moratorium* que seriam mais reflexivos.

Segundo Witkin (1962) a identidade estaria relacionada com o estilo cognitivo de independência de campo. Um indivíduo independente de campo teria consciência das suas

necessidades, sentimentos e atributos, desenvolvendo uma rede de referência interna para a definição de si próprio e da sua relação com o mundo. A relação estatutos de identidade e dependência/independência de campo foi estudada por Skenkel (1975) numa população feminina. Este autor verificou que os indivíduos no estatuto de *Identity Achievement* e *Foreclosure* são mais independentes de campo do que os pertencentes aos estatutos de *Moratorium* e de *Diffusion*, sugerindo, assim, que a independência de campo poderá facilitar a realização de investimentos.

Os estudos sobre a relação dos estatutos de identidade com a complexidade cognitiva (noção introduzida por Bieri, 1955, que define a variedade de conceitos de que o indivíduo dispõe para descrever o seu mundo) mostram que os indivíduos em *Diffusion* atingem níveis de extrema complexidade e os indivíduos em *Foreclosure* apresentam simplicidade cognitiva enquanto os indivíduos em *Identity Achievement* e em *Moratorium* se verifica uma complexidade moderada. Cote e Reker (1979), numa amostra masculina, verificaram que os indivíduos de maior complexidade cognitiva se situavam nos estatutos de *Diffusion* e *Moratorium*. Tzurriel e Klein (1977) verificaram que níveis superiores de identidade (*Achievement - Moratorium*) estavam associados a uma complexidade moderada.

A relação entre a complexidade integrativa e desenvolvimento da identidade, foi avaliada por Slugoski et al (1984). Neste estudo, os autores verificaram que existia uma relação directa entre as duas variáveis (estatutos de identidade/complexidade integrativa) e não encontraram diferenças significativas entre os estatutos de *Identity Achievement* e de *Moratorium* e entre os de *Diffusion* e *Foreclosure*

sure. No entanto verificaram que existiam diferenças entre níveis superiores e níveis inferiores de identidade, correspondendo aos primeiros os índices superiores de complexidade integrativa. Estes resultados apoiam a concepção de rigidez cognitiva e impulsividade na tomada de decisões dos indivíduos em *Foreclosure* e em *Diffusion* (Waterman e al 1974), caracterizados por padrões de resposta integrativas concretas. É interessante salientar que os indivíduos em *Moratorium* tiveram índices de complexidade integrativa superiores aos que pertenciam ao estatuto *Identity Achievement* o que, segundo estes autores, se deve ao comprometimento actual daqueles indivíduos em vicissitudes ideológicas conflituosas, enquanto os indivíduos em *Identity Achievement* mostram certa segurança e estabilidade.

2. Ansiedade

De acordo com a definição dos estatutos de identidade, em *Moratorium* período de crise, de procura/exploração de alternativas, encontrar-se-iam níveis superiores de ansiedade aos que se verificam nos outros estatutos. Várias investigações foram realizadas para verificar estas hipóteses. Marcia (1967) verificou que estudantes Universitários do sexo masculino em *Moratorium* tinham os mais elevados índices de ansiedade, em oposição aos que se encontram em *Foreclosure* que apresentavam os índices mais baixos. Estes últimos resultados seriam devidos não só à acomodação a projectos já definidos, como também às necessidades de aprovação social que caracteriza os *Foreclosure*. Nos indivíduos em *Diffusion*,

dada a sua instabilidade, seriam de esperar também níveis superiores de ansiedade, o que não se verificou; este facto pode ser explicado pelo não investimento na procura de alternativas. Podd, Marcia e Rubin (1970) e Oshman e Manosevitz (1974) verificaram resultados idênticos.

Numa população feminina, porém, não se verificaram os mesmos resultados. Marcia e Friedman (1970) constataram a existência de índices mais elevados de ansiedade no estatuto de *Diffusion* do que no de *Moratorium*. Este resultado é tanto mais estranho quanto se pressupõe, geralmente, que para a mulher é mais perturbador do que para o homem confrontar-se com a instabilidade inerente ao estatuto de *Moratorium*; de facto, na medida em que as mulheres se encontram predominantemente no estatuto de *Foreclosure*, estatuto particularmente adaptativo e facilitador de maior segurança, procurar novas alternativas pode separá-las das pessoas mais significativas e proporcionar um certo desconforto social: pôr em causa os papéis definidos pela sociedade deverá ser ainda mais ansiógeno para a mulher. Porque será que para as mulheres o facto de não ter qualquer investimento parece mais perturbador do que entrar em crise ?

Num outro estudo (Schenkel e Marcia, 1972) em que as raparigas universitárias respondiam a duas entrevistas, a primeira abordando as áreas profissional, política e religiosa e a segunda a área sexual, verificou-se que os indivíduos em *Identity Achievement* na área sexual tinham índices de ansiedade inferiores aos indivíduos em *Identity Achievement* apenas nas outras áreas. Não havia contudo diferenças significativas nos níveis de ansiedade entre indivíduos em *Identity Achievement* em todas as áreas. Os níveis superiores

de ansiedade foram contudo verificados nos estatutos de *Moratorium* e de *Diffusion* combinados . Estes resultados não só apoiam parcialmente a hipótese da importância da área sexual para a identidade da mulher (na medida em que a amostra era só feminina não permite comparações) como confirmam os níveis superiores de ansiedade encontrados no estatuto de *Diffusion* por Marcia e Friedman (1970).

Ao analisar e comparar resultados encontrados nos diferentes sexos, Bourne (1978) põe em causa a validade dos instrumentos usados para a avaliação da ansiedade (MMPI e WAS) dada a influência da desejabilidade social que lhes é característica. De salientar, ainda, que nem sempre são utilizados os mesmos instrumentos de medida da ansiedade, o que dificulta a comparação.

3. Estima de si próprio

Erikson (1959) refere que a crise de identidade pode provocar perturbações ao nível da imagem que o indivíduo faz de si e uma possível diminuição da estima de si próprio. Os resultados da análise da relação entre estatutos de identidade e estima de si próprio são, porém, ainda pouco claros. À priori esperar-se-ia que a níveis superiores do desenvolvimento da identidade correspondessem índices mais elevados de estima de si próprio, o que foi confirmado por Bunt (1968).

Quando se analisam os estudos realizados com mulheres os resultados são menos coerentes. Marcia e Friedman (1970) encontraram níveis superiores de estima de si próprio no estatuto de *Foreclosure* e níveis inferiores no estatuto de *Identity Achievement* o que confirmaria que o estatuto de *Foreclosure* seria mais adaptativo para a mulher. Contudo, Shenkel e Marcia (1972) observaram os níveis mais elevados de estima de si próprio nas mulheres em *Identity Achievement*. Os autores apresentam como hipótese explicativa desta discordância o facto de se tratar de uma nova geração influenciada pelo movimento feminista. Para além do curto período que medeia entre os dois estudos com populações da mesma idade e embora se encontrem resultados concordantes com o segundo em períodos posteriores (Read, Adams e Dobson, 1974), o facto é que também se encontram resultados discordantes (Orlofsky, 1977). Prager (1976) verificou que mulheres nos estatutos de *Identity Achievement* e *Foreclosure* tinham na estima de si próprio níveis superiores às situadas em *Moratorium* e *Diffusion*.

Marcia (*in press*) refere como hipótese explicativa desta discrepância a variabilidade teórica do conceito da estima de si próprio e apela para a necessidade da construção

de um instrumento que avalie este constructo de acordo com o contexto teórico psicanalítico dos estatutos de identidade. Observe-se ainda a variedade de instrumentos utilizados nos diversos estudos para medir a estima de si próprio.

4. Conformismo

O conformismo é definido como uma sensibilidade à influência social manifestado na tendência em modificar o comportamento e as opiniões de modo a que se torne consistentes com padrões estabelecidos por outros. Tendo em conta a maior diferenciação psicológica dos estatutos *Identity Achievement* e *Moratorium* seria de esperar nestes uma maior resistência à pressão exterior do que nos estatutos de *Diffusion* e *Foreclosure*.

Para verificar esta hipótese, Toder e Marcia (1973) realizaram um estudo numa amostra de estudantes universitários do sexo feminino. Consideraram que a forma mais directa para avaliar a resistência à pressão externa seria criar uma situação experimental em que os sujeitos se confrontariam com uma pressão social e observar os seus comportamentos. Assim, usando a *Asch task*, verificaram que as universitárias em *Identity Achievement* e em *Foreclosure* são menos sujeitas à pressão dos companheiros, do que as dos outros estatutos. Estes resultados não foram, porém, confirmados por Adams et al (1985). Num primeiro estudo, estes autores não encontram diferenças significativas, nem entre sexos, nem entre estatutos de identidade. Num segundo estudo, verificaram uma maior tendência dos indivíduos em *Diffusion* para apresentarem comportamentos conformistas e não encontram também diferenças entre sexos.

Apesar dos poucos trabalhos referentes a esta variável poder-se-ã dizer que em ambos os sexos os indivíduos em *Identity Achievement* serão menos susceptíveis a apresentar comportamentos conformistas, enquanto os *Diffusion* são mais influenciáveis pela pressão externa. Contudo uma questão permanece na medida em que teóricamente os indivíduos em *Foreclosure* seriam tendencialmente conformistas o que os distinguiria dos *Moratorium* que ao vivenciarem um período de crise teriam mais comportamentos de oposição; de qualquer forma não se pode também minimizar o facto de o estudo de To der e Marcia ter sido realizado com uma amostra feminina e há doze anos; provavelmente pelas razões sociais já referidas os resultados seriam diferentes hoje.

5. Autoritarismo

O autoritarismo tem sido definido como uma imposição de decisões de um indivíduo a outro que é suposto obedecer de maneira absoluta e imediata; qualquer infracção a esta regra de submissão incondicional provoca reacções coercivas imediatas.

No estudo da relação entre estatutos de identidade e autoritarismo as conclusões são mais concordantes. É no estatuto de *Foreclosure* (o qual de acordo com a sua definição, mantém uma forte identificação com as normas e valores parentais) que se encontram os índices mais elevados de autoritarismo para ambos os sexos (Marcia 1966; Marcia e Friedman 1970; Schenkel e Marcia 1972; Matteson 1974; Adams et al 1979). Podd (1972) criou uma situação em que os sujeitos julgavam aplicar um choque eléctrico a outros indivíduos; apenas os pertencentes ao estatuto de *Foreclosure* aplicavam o choque máximo e estavam dispostos a repetir a tarefa.

Em função dos estudos existentes pode concluir-se que o autoritarismo diferencia significativamente os estatutos: os níveis superiores ocorrem nos indivíduos em *Foreclosure* e os inferiores, nos em *Moratorium*. À maioria destes estudos usou como instrumento de avaliação do autoritarismo, a sub-escala de autoritarismo, submissão e convencionalidade da escala F do Califórnia (Adorno 1950) o que permite uma melhor comparação dos resultados encontrados.

6. Locus de controle

À aquisição da identidade pressupõe exploração de alternativas, tomada de decisão e investimentos específicos e é portanto plausível que os indivíduos com níveis superiores de identidade percepcionem a sua vida como dependente do seu próprio controle. Isto é, indivíduos em *Identity Achievement* e em *Moratorium* terão um locus de controle interno, enquanto os em *Foreclosure* e em *Diffusion* terão uma orientação mais externa.

Este pressuposto foi confirmado por Waterman et al (1970) numa população masculina, e por Howard (1975), Miller e Marcia (1980) em populações femininas. Outros autores encontram, no entanto, alguns resultados discordantes. Adams e Shea (1979) verificaram, para ambos os sexos, que os indivíduos em *Identity Achievement* e em *Foreclosure* teriam uma orientação mais interna e os em *Diffusion* teriam uma orientação mais externa. Guinsburg e Orlofsky (1981) verificaram os mesmos resultados numa amostra feminina. Matteson (1977), por sua vez, não constatou diferenças entre os estatutos.

Em resumo, poder-se-à referir o estatuto *Identity Achievement* como tendo um locus de controlo interno e o de *Diffusion* um locus de controlo externo, enquanto o *Foreclosure* e o *Moratorium* têm uma posição intermédia, ainda pouco clara. Teoricamente, os indivíduos em *Moratorium* deveriam desenvolver uma rede de referência interna que lhes permitissem tomar as suas próprias decisões e sair portanto da crise. Os *Foreclosure* ao interiorizar as normas parentais formam a sua rede de referência e funcionam de acordo com ela, enquanto os *Moratorium* procuram ainda criar tal rede. O que possivelmente diferencia os indivíduos em *Identity Achievement* dos em *Foreclosure* (ambos com controlo interno no estudo de Adams e Shea) será o facto de, enquanto nos primeiros a sua rede de referência ser criada, nos segundos é apenas interiorizada.

7. Autonomia

Um indivíduo autónomo é capaz de tomar decisões, ter padrões de vida independentes e activos e dirigir a sua própria vida de uma forma responsável. Esta definição permite antecipar a existência de uma relação directa entre esta variável e o desenvolvimento da identidade.

Assim indivíduos em *Foreclosure* têm níveis inferiores de autonomia e conseqüentemente maior necessidade de aprovação social (Orlofsky, Marcia e Lesser, 1973). Uma menor autonomia está associada com os estatutos de *Foreclosure* e de *Diffusion* (Matteson 1974). Os indivíduos em *Foreclosure* são mais dependentes de decisões familiares (Waterman e Waterman, 1971 e Waterman e Goldman 1976). Andrews

(1973) refere que os indivíduos em *Identity Achievement* e em *Moratorium* tem comportamentos mais independentes e activos, enquanto Neuber e Genthner (1977) verificaram que associado a estes estatutos está um sentido de maior responsabilidade pessoal.

8. Perspectiva temporal

Erikson dá ênfase à perspectiva temporal, na medida em que a formação da identidade implica a interiorização de identidades passadas, numa análise presente, de forma a antecipar o futuro de uma forma coerente. Ao analisar a relação entre estatutos de identidade e perspectiva temporal, Protter (1973) e Rappaport et al (1985) verificaram que os indivíduos em *Identity Achievement* e em *Foreclosure* estariam mais orientados para o futuro enquanto que os pertencentes a estatutos de *Moratorium* e de *Diffusion* estariam mais orientados para o passado, o que parece estar directamente relacionado com a existência ou não de investimento.

9. Motivação

A relação entre os diferentes estatutos de identidade e os índices de motivação e de medo do sucesso foi também objecto de estudo. Orlofsky (1977) verificou que os indivíduos em *Identity Achievement* e em *Moratorium* estão mais motivados do que os pertencentes aos estatutos de *Foreclosure* e de *Diffusion* e que no estatuto de *Identity Achievement* e de

Moratorium as mulheres demonstram maior medo do sucesso, enquanto os homens estão mais preocupados em ter sucesso. Os indivíduos em *Identity Achievement* estão primariamente preocupados em atingir os seus objectivos enquanto os em *Diffusion* têm uma atitude mais obsessiva em relação às tarefas a realizar (Rothman 1984).

II - ESTATUTOS DE IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO

O conceito de desenvolvimento está muitas vezes relacionado com a transição entre estádios, sendo cada um definido por características específicas. Erikson (1968) sistematizou o desenvolvimento da identidade num diagrama epigenético de integração e diferenciação de elementos coerentes que formam uma configuração envolvente gradualmente estabelecida por sucessivas sínteses e resínteses do Ego desde a infância.

Assim o processo de desenvolvimento da identidade não tem início nem termina na adolescência. É um processo que envolve uma mudança configuracional ao longo da vida, sistematizado em oito estádios, cada um precursor do seguinte.

Ao estudar a relação entre estatutos da identidade e desenvolvimento algumas questões se põem:

- 1 - A aquisição do sentido da identidade está relacionada com a idade ?
- 2 - Qual a contribuição dos vários estádios psicossociais para a sua formação?
- 3 - Qual a relação com outras dimensões estruturais do desenvolvimento (cognitivo, moral e ego) ?

1. Relação Identidade - Idade

Os trabalhos de investigação realizados neste âmbito, evidenciam que no período etário antes dos dezoito anos parece não existir uma grande preocupação com questões de identidade. Meilman (1979) estudou uma amostra masculina com idades de 12,15,18,21 e 24 anos com o objectivo de analisar a distribuição dos estatutos de identidade nestes grupos etários. Verificou a não existência dos estatutos *Identity Achievement* e *Moratorium* no grupo dos 12 anos e no grupo dos 15 anos apenas 4% no de *Identity Achievement* e nenhum no de *Moratorium*. Contudo, a partir dos dezoito anos parece existir uma tendência para aumentar a percentagem de *Identity Achievement* e *Moratorium* (24%) e diminuir os *Diffusion* e *Foreclosure*, aparecendo o período dos 21 - 22 anos significativamente caracterizado por esta mudança. Archer (1982) numa amostra de rapazes e raparigas com idades de 11,13,15 e 17 anos, classificou apenas 19% dos indivíduos nos estatutos de *Identity Achievement* e de *Moratorium* no grupo etário dos 17 anos. Raphael (1980) não encontrou ao nível do ensino secundário nenhum indivíduo do sexo feminino em *Identity Achievement*. Resultados similares foram encontrados por Stark, Traxler (1974) em dois grupos etários 17-20 anos e 21-24 anos de ambos os sexos. Os níveis superiores do desenvolvimento da identidade situavam-se no grupo dos mais velhos e no sexo feminino. Offer (1970) confirmou estes resultados numa população masculina de 19-20 anos em que nenhum indivíduo foi classificado como pertencente ao estatuto de *Identity Achievement*, mas que denotam situar-se num processo de consolidação da identidade. Num estudo longitudinal (3 anos) Hauser (1971) nu

ma população masculina de raça branca e negra de estudantes do ensino secundário, provenientes de meios socio-econômicos desfavorecidos, verificou que os adolescentes de raça branca evidenciavam uma progressão no processo de aquisição da identidade, o que não se verificou em adolescentes de raça negra.

Diferentes estudos analisaram a distribuição dos estatutos de identidade em função da idade em três áreas separadamente: profissional, política e religiosa. Os resultados de uma análise conjunta dos mesmos apresentada por Waterman (in press) mostram que:

a) em idades inferiores (6º ao 10º ano de escolaridade) os estatutos de *Identity Achievement* e *Moratorium* têm uma frequência reduzida, predominando portanto os estatutos de *Foreclosure* e *Diffusion*.

b) nos últimos anos de escolaridade secundária e no primeiro da universitária verifica-se um aumento do estatuto de *Identity Achievement* e *Moratorium* e um decréscimo dos estatutos de *Foreclosure* e *Diffusion*.

c) ao longo do período universitário constata-se uma diminuição do estatuto de *Moratorium* e *Foreclosure* e um aumento do estatuto de *Identity Achievement* e *Diffusion*. Contudo em relação ao estatuto de *Diffusion*, este aumento de frequência não se verifica na área profissional.

Foram realizados quatro estudos longitudinais (Waterman e Waterman 1971, Waterman et al 1974, Waterman e Goldman 1976, e Adams e Fitch 1982), com o objectivo de analisar a estabilidade e a mudança nos estatutos de identidade durante o período universitário. Verificou-se que (1) o estatuto de menor estabilidade era o de *Moratorium* tornando-se

Identity Achievement na sua maioria nos últimos anos de escolaridade (2) 75% sujeitos mudaram de estatuto e de uma forma geral no sentido de aquisição da identidade.

Apesar de por definição os indivíduos em *Foreclosure* manterem uma aderência rígida às suas opções, Adams e Fitch (1982) verificaram que aproximadamente metade dos estudantes inicialmente classificados em *Foreclosure* mudaram de estatuto no sentido de *Moratorium* e de *Identity Achievement*.

Outros estudos transversais foram realizados com instrumentos diferentes da entrevista semi-estruturada de Marcia. Pomeratz (1979) com a escala de Rasmussen (*Rasmusse Ego Identity Scale*) numa população adolescente encontrou diferenças pouco significativas na relação idade/identidade no grupo feminino e não encontrou diferenças no grupo masculino. La Voie (1976) aplicou o inquérito de Marcia (*Ego Identity Incomplete Sentences Blank*) a uma população de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos; verificou que embora aumentem os níveis superiores de identidade com a idade esta variação não é significativa.

Em resumo e exceptuando os poucos estudos realizados com instrumentos diferentes da entrevista de Marcia poder-se-á concluir que, na medida em que a percentagem de *Identity Achievement* e *Moratorium* é ainda diminuta nos períodos etários que antecedem os 18 anos e aumenta significativamente depois, existe uma relação directa idade-estatuto de identidade. Se, por um lado, parece evidente que existe um processo contínuo de desenvolvimento e que teria o seu pico no período etário 21-22 anos, já que em idades anteriores predominam os estatutos de *Foreclosure* e *Diffusion*, por outro lado seriam necessários mais estudos longitudinais e em populações não estudantes de ambos os sexos.

Os estudos que têm como objectivo avaliar a continuidade ou a mudança no desenvolvimento psicológico durante a *idade adulta* têm ainda algumas limitações metodológicas na medida em que confundem o desenvolvimento ontogénético com mudanças intergeracionais e não valorizam os efeitos do momento histórico em que são realizadas (Schaie 1965). Isto acontece, nomeadamente, com os estudos do desenvolvimento da identidade na idade adulta.

Withbourne e Watterman (1979) realizaram um estudo de *follow-up* (10 anos) com a mesma amostra de um trabalho de Constantinople (1969) e simultaneamente testaram alunos da mesma instituição universitária. Os resultados da análise longitudinal, transversal e *time-lag* apoiaram a hipótese de um desenvolvimento ontogénético durante a idade adulta e que este desenvolvimento está associado ao sucesso de resolução de estádios anteriores. Marcia (1976), também num estudo de *follow-up* de seis anos numa amostra masculina, verificou que os indivíduos nos estatutos de identidade de *Moratorium* e de *Identity Achievement* tendem a mudar mais do que os indivíduos em *Diffusion* e em *Foreclosure*.

As experiências sucessivas com que o adulto é confrontado têm certamente influência na percepção que vai fazendo de si próprio e da sociedade em que vive. A organização subjectiva da experiência fornece informação de como estruturar e usar o passado e construir o futuro.

Foram verificados por Archer (in press) mudanças significativas no sentido positivo ao nível da identidade e da intimidade com a idade, num grupo de mulheres divorciadas

e por Owen's, Archer e Watterman (1980) em mulheres com diferentes estilos de vida. Uma réplica destes estudos foi feita por Friedman e Hummel (1985). Estes autores verificaram uma tendência para que investimentos anteriores sem exploração e reflexão conduzam a experiências subseqüentes de desorientação. Em termos dos estatutos de identidade constataram que as mulheres em *Identity Achievement* têm ideias mais liberais em relação aos papéis da mulher e têm índices mais elevados de masculinidade, enquanto que as classificadas em *Moratorium* exprimem insatisfação conjugal. As mulheres no estatuto de *Foreclosure* têm atitudes tradicionais em relação aos papéis da mulher e índices de feminilidade superiores, referindo satisfação conjugal e na relação com os filhos, enquanto as classificadas no estatuto de *Diffusion* apresentam índices elevados de masculinidade e estão geralmente insatisfeitas com o casamento.

Numa amostra feminina com três grupos etários (17-20, 21-29, 30-47) Kroger (1986) verificou uma relação positiva entre identidade e idade embora houvesse uma predominância de sujeitos em *Moratorium* em qualquer dos grupos etários e de indivíduos em *Identity Achievement* na área sexual em comparação com as outras áreas.

Segundo os estilos de vida, O'Connell (1976) classificou um grupo de mulheres casadas com idades compreendidas entre os 30 e 58 anos em tradicionais (donas de casa), neo-tradicionais (interromperam a sua carreira para tratar dos filhos) e não tradicionais (investem continuamente na sua carreira) e analisou diferencialmente o desenvolvimento da identidade. Em todos os grupos havia um fortalecimento no sentido da identidade após o casamento, com o nas

cimento do primeiro filho, a entrada na pré-primária e na idade escolar. No entanto, as mulheres tradicionais e neo-tradicionais parecem vivenciar um período de *Moratorium* após o casamento que só terminaria no período da idade escolar dos filhos. O desenvolvimento da identidade das mulheres não-tradicionais parece ser mais progressivo nos outros grupos.

Também Marcia e Miller (1980) estudaram um grupo de mulheres casadas com uma média etária de 35 anos e confirmaram que as mulheres em *Identity Achievement* rejeitam papéis e normas sociais tradicionais: referem o seu primeiro sentido de identidade como vicariante e vêm-se actualmente como mais competentes e assertivas; tiveram frequentemente necessidade de reestruturar a família no sentido da sua realização profissional e ideológica. As mulheres classificadas em *Moratorium* têm dificuldade de serem elas próprias por medo, por sentimentos de culpabilidade e por ambivalência. Nas incluídas no estatuto de *Foreclosure* a sua identidade securizante está ligada à família não se sentindo particularmente competentes fora do contexto familiar. As mulheres no estatuto de *Diffusion* põem em dúvida a sua feminilidade adulta e referem grande insatisfação com as suas relações.

Watterman e Watterman (1975) compararam a distribuição dos estatutos de identidade em indivíduos do sexo masculino, estudantes universitários, com a dos seus pais e verificaram que os pais com idades compreendidas entre os 40-65 anos pertenciam mais frequentemente ao estatuto de *Foreclosure* enquanto que os seus filhos se situavam nos estatutos de *Moratorium* ou de *Diffusion*. Numa população feminina casada e com idades compreendidas entre os 23 e 50 anos, Waterman e al (1974) verificaram uma grande percentagem de

indivíduos no estatuto de *Foreclosure*. Esta predominância de indivíduos no estatuto de *Foreclosure* em adultos tanto no sexo masculino como feminino pode ser explicado segundo os autores, pelo facto de as suas decisões na adolescência terem sido efectuadas em momentos históricos marcados pela depressão e cujas condições sociais não permitiam outro tipo de opções (II Guerra Mundial e Guerra da Coreia).

Da análise destes estudos uma ideia se destaca - o desenvolvimento da identidade é um processo contínuo com mudanças sucessivas ao longo do ciclo vital. Contudo, apesar de determinados estatutos poderem ser considerados mais estáveis, perante determinadas situações promotoras de desenvolvimento, serão também susceptíveis de mudança. Por outro lado, o indivíduo tem necessidade de constante redefinição da sua identidade, das suas escolhas e investimentos o que não estando de forma alguma dissociado da variável idade, parece no entanto estar mais intimamente relacionado com as condições socio-históricas em que o indivíduo está inserido. É de salientar ainda que a maior parte destes trabalhos relativos à idade adulta foram realizados com populações femininas e portanto não nos fornecem informação sobre este processo no sexo masculino.

2. Relação dos estatutos de identidade com outros estádios psico-sociais

Alguns estudos têm sido realizados no sentido de explorar as condições antecedentes para o desenvolvimento da identidade. De acordo com o princípio epigenético da

teoria de Erikson, a condição necessária para lidar com as tarefas da identidade seria a resolução positiva dos estádios psicossociais anteriores (confiança básica, autonomia, iniciativa e indústria). Neste sentido, algumas investigações foram realizadas usando o *Constantinople's Inventory of Psychosocial Development* (1964) ou o *Rasmussen Ego Identity Scale* (1964) que pretendem avaliar a resolução desses estádios. Outros estudos por sua vez têm analisado a relação dos níveis de identidade com os estudos psicossociais ulteriores. La Voie (1976), num grupo de estudantes universitários de ambos os sexos, estudou o desenvolvimento psicossocial e a sua relação com o sucesso na resolução da crise de identidade. Assim, embora aos indivíduos classificados em níveis superiores de identidade corresponda uma resolução positiva dos estádios (1) confiança básica e (4) indústria não foram encontradas diferenças entre níveis de identidade e a resolução positiva dos estádios (2) autonomia, (3) iniciativa e (6) intimidade. Contudo La Voie e Adams (1985) encontraram uma relação positiva entre os estádios indústria, identidade e intimidade. Gilmore (1971) verificou que o sentido de competência está directamente relacionado com a aquisição da identidade e que ambos estão relacionados com comportamentos exploratórios. Rothman (1978) constatou que as competências de autonomia e indústria são as principais precursoras da identidade.

Em geral, é possível afirmar que os sujeitos em *Identity Achievement* em oposição aos em *Diffusion* teriam resolvido com sucesso a maioria dos estádios psicossociais anteriores.

Memórias de infância foram categorizadas por Josselson (1972) em estádios psicosexuais segundo o seu conteúdo num grupo de mulheres situadas nos diferentes estatutos de identidade. Assim, enquanto mulheres em *Identity Achievement* e em *Moratorium* referiam memórias com conteúdos referentes a períodos post-edipianos, as mulheres em *Foreclosure* e *Diffusion* referiam-se a períodos pré-edipianos e edipianos. Estes resultados foram confirmados por Orlofsky e Frank (1986) numa população universitária de ambos os sexos.

Corroborando a hipótese de que o desenvolvimento da identidade pode ser retardado ou impedido desde a infância Kröger (1985) realizou um estudo com o objectivo de avaliar a repercursão da ligação/separação na infância (conceitos de Bowlby) nesses processos de desenvolvimento. Numa amostra de estudantes universitários do sexo masculino da Nova Zelândia verificou que a estatutos de identidade superiores correspondem ligações menos ansiosas e maior capacidade para lidar com a separação.

De uma forma geral, parece plausível e os trabalhos de investigação realizados vêm confirmar, que o desenvolvimento psicossocial na infância é um factor importante para o desenvolvimento da identidade; a contribuição específica de cada estágio para a promoção deste processo de desenvolvimento ainda não é contudo, muito clara.

Erikson (1963) refere a capacidade de intimidade como uma componente vital do desenvolvimento do indivíduo e identifica-a como uma tarefa de desenvolvimento na transição da juventude para a idade adulta. Nesta perspectiva a identidade é o precursor necessário da intimidade. Os trabalhos de investigação que seguidamente irão ser referidos têm como objectivo verificar esse pressuposto, ou seja, a relação entre estatutos de identidade e a aquisição da intimidade. Fora da perspectiva introduzida por Marcia já alguns trabalhos mais antigos estudaram a relação da intimidade com os estádios psicossociais. Yufit (1956) verificou que a resolução da crise intimidade/isolamento depende da resolução favorável de três crises psicossociais anteriores: confiança, autonomia e identidade. Conclusões similares foram referidas por Simmons (1970) que verificou uma relação positiva entre os níveis de intimidade e o desenvolvimento do ego. Os efeitos da resolução/não resolução dos diferentes estádios psicossociais foram também estudados por Constantinople (1969) confirmando a relação entre a aquisição da identidade e a intimidade.

Orlofsky, Marcia e Lesser (1973) operacionalizaram o constructo intimidade em cinco estatutos de acordo com o tipo de relação existente: Intimidade, Pré-intimidade, Estereotipado, Pseudo-intimidade, Isolado. Para a avaliação destes estatutos construíram uma entrevista semi-estruturada que ministraram a uma população masculina com o objectivo de analisar a relação entre intimidade e identidade. Nes-

te estudo os indivíduos no estatuto de *Identity Achievement* e de *Moratorium* situavam-se mais frequentemente nos estatutos de intimidade e pré-intimidade do que os indivíduos em *Foreclosure* e em *Diffusion*. Resultados similares foram encontrados por Marcia (1976) que referiu a existência de níveis superiores de identidade associados a níveis superiores de intimidade.

Estes dois estudos têm, no entanto, algumas limitações, não só porque a amostra era constituída apenas por elementos masculinos, mas também porque a entrevista utilizada abrangia apenas as áreas profissional e ideológica até então as únicas abordadas pela entrevista com populações masculinas.

Estas limitações têm a sua explicação na forma como o processo de aquisição da identidade era perspectivado nas mulheres. Dado que estas seriam mais orientadas para as relações inter-pessoais, ao contrário dos homens mais orientados para a acção, adquiririam a sua identidade através deste tipo de relação (Erikson 1979; Douvan e Adelson 1966). Foi apoiados nesta perspectiva que Marcia e Friedman (1970), nos estudos realizados com amostras femininas, acrescentaram à entrevista uma área sobre as atitudes perante as relações pré-matrimoniais.

A relação identidade e intimidade foi estudada em populações masculinas e femininas por Hodgson e Fischer (1979). Estes autores verificaram que, para os homens, a experiência de crise seguida de investimento em pelo menos uma das áreas, é necessária mas não suficiente para a aquisição da intimidade. No grupo feminino, a presença da intimidade parece ser necessária embora não suficiente para a resolução positiva da crise de identidade.

Nenhum dos estudos examinou os estatutos de intimidade em relação aos estatutos de identidade em cada uma das áreas da entrevista. A análise dessa relação foi efectuada por Kacerguis e Adams (1980) numa população masculina e feminina, mas não incluíram a área de papéis sexuais, introduzida por Matteson (1977). Este estudo teve como objectivo analisar a importância de cada área da identidade nos dois sexos. Formularam como hipótese que as áreas profissional e política seriam áreas dominantes para o sexo masculino e, portanto, predictoras de índices elevados de intimidade, enquanto que para a mulher a área religiosa seria a mais preditiva. Os resultados revelaram que para ambos os sexos a área profissional é a única significativamente preditiva da intimidade e que existe uma relação efectiva entre o desenvolvimento da identidade e da intimidade.

A hipótese de que um forte sentido de identidade é um pré/requisito da intimidade não foi confirmada por Tesch e Whithbourne (1982) na medida em que os indivíduos pertencentes ao estatuto de *Diffusion* numa determinada área estavam também no estatuto de Intimidade. Em ambos os sexos existiam, portanto, indivíduos cuja resolução da identidade não tinha sido atingida e contudo estavam envolvidos em relações de intimidade.

Num estudo longitudinal, Fitch e Adams (1983) verificaram a existência de uma relação positiva entre o desenvolvimento da identidade e a intimidade e que a área profissional para o sexo masculino e a área religiosa para o sexo feminino são factores importantes para o desenvolvimento da intimidade. Uma relação positiva entre casamentos preco-

ces e estatuto de *Foreclosure* foi verificada por Lutes (1981) o que talvez explique o número elevado de divórcios em casamentos jovens.

Os resultados destes trabalhos de investigação são ainda pouco clarificadores. Se, por um lado, apontam para diferentes relações entre identidade e intimidade em ambos os sexos e referem que a aquisição da identidade em áreas específicas é preditiva do desenvolvimento da intimidade, por outro lado, nem todos os estudos confirmam esta relação. São necessários outros trabalhos com amostras masculinas e femininas que permitam clarificar estas diferenças.

3 - Identidade e estruturas-cognitivas

Ao nível das estruturas cognitivas, os trabalhos de investigação têm abordado o estudo da relação entre as operações formais, o desenvolvimento moral, o Ego e os estatutos de identidade.

3.1 - Estatutos de identidade e operações formais

Marcia (1980) formula a hipótese de que as operações formais são uma condição necessária para a formação da identidade. O indivíduo no processo de desenvolvimento da identidade necessita de procurar e trabalhar a informação no sentido de tomar decisões e elaborar um projecto de vida, o que só parece viável quando o seu desenvolvimento cognitivo atingiu as operações formais. Embora utilizando uma amostra relativamente pequena, Rowe e Marcia (1980) apoiam a possibilidade dessa relação; Wagner (1976) verificou que existe uma relação entre os estatutos de identidade e algumas operações formais. Leadbetter e Dionne (1981) confir-

maram uma relação positiva entre pensamento formal e desenvolvimento da identidade. Esta relação contudo não foi confirmada por Berzonsky Weiner e Raphael (1975), Cauble (1976) e Leiper (1981).

Os resultados são efectivamente pouco concludentes. Se por um lado a relação estatutos de identidade e operações formais parece teóricamente lógica, por outro a maioria dos estudos não apoiam essa relação. Slugosky e al. (1984) e Marcia (in press) fazem uma análise crítica destes estudos referindo que, ou os testes de avaliação (Piaget e Inhelder 1958) não são suficientes e as operações formais podem manifestar-se de formas diferentes das avaliadas e, portanto, seria necessário uma outra medida mais eficaz ou as operações formais estão relacionadas com os estatutos mas não são uma condição necessária para a aquisição da identidade.

3.2 - Estatutos de identidade e desenvolvimento moral

Os estudos recentes sobre a relação entre o desenvolvimento moral e os estatutos de identidade são na sua maior parte concordantes. Esta relação é previsível na medida em que ambos estão relacionados com o desenvolvimento cognitivo e envolvem um processo de desequilíbrio (exploração) e acomodação (investimento) (Marcia in press).

Podd (1972) classificou em três níveis de desenvolvimento moral, de acordo com o modelo de Kohlberg, um grupo de

estudantes universitários do sexo masculino (pré-convencional: estágio 1 e 2; convencional: estágio 3 e 4 e post-convencional, estágio 5 e 6) e confirmou a hipótese de uma relação positiva entre as duas estruturas. Verificou de facto que os indivíduos em *Identity Achievement* apresentavam níveis de desenvolvimento moral superiores aos que pertenciam a estatutos de *Foreclosure* e *Diffusion*, predominando o número de sujeitos em *Diffusion* no nível pré-convencional. Estes resultados não foram contudo confirmados por Cauble (1976) que não encontrou diferenças significativas entre os vários estatutos de identidade.

Investigações posteriores realizadas com populações femininas (Poppen, 1974 e Hult, 1979), femininas e masculinas (Rowe e Marcia 1980) e apenas masculinas (Lieberman, 1981) verificaram que a níveis superiores de identidade correspondiam níveis de desenvolvimento moral também superiores.

3.3 - Estatutos de identidade e desenvolvimento do ego

O desenvolvimento do ego como um processo em formação desde a infância tem sido caracterizado por Loevinger (1983) numa sequência de estádios, definidos independentemente da idade, em que cada um difere dos outros em dimensões intra-psíquicas e interpessoais. Este processo sequencial de estádios tem sido avaliado pelo inquérito de frases a completar *Sentence Completion Test* (Loevinger, Wessler e Redmore 1970). Este inquérito caracteriza o indivíduo de acordo com três níveis de organização do ego: Pré-conformista, Conformista e Post-conformista.

Os trabalhos de investigação nesta área têm dado particular atenção à identidade e ao ego como dois constructos psicológicos que dão significado, estrutura e direcção ao comportamento. Contudo, far-se-á referência apenas à sua interrelação. A questão levantada vai, pois, no sentido de confirmar se um determinado nível de desenvolvimento do ego é condição necessária para a resolução da identidade, ou se a resolução da identidade contribui para o desenvolvimento do ego.

Adams e Shea (1979) verificaram a existência de uma relação positiva entre identidade e desenvolvimento do ego. Isto é, ao estatuto de *Identity Achievement* estariam associados níveis superiores de desenvolvimento do ego; contudo, os dados não são esclarecedores para determinar se um é necessariamente condição do outro. No entanto, estes dados sugerem que níveis superiores de desenvolvimento do ego podem ser importantes mas não uma condição necessária para o desenvolvimento da identidade. Estes resultados foram posteriormente confirmados por Adams e Fitch (1981, 1982), Guinsburg e Orlofsky (1981) e Newnan (1981). Estes autores verificaram que aos Estatutos de *Identity Achievement* e *Moratorium* correspondem níveis de desenvolvimento do ego nunca inferiores ao pós-conformista enquanto que os estatutos *Foreclosure* e *Diffusion* tendem para níveis de conformismo e pré-conformismo.

III - INSTITUIÇÕES DE SOCIALIZAÇÃO E ESTATUTOS DE IDENTIDADE

Segundo Erikson a identidade surge de um processo de avaliação das identificações da infância em relação com

os modelos actualmente oferecidos pela sociedade na tentativa de os integrar numa só imagem. De acordo com esta perspectiva muitos indivíduos têm uma identidade, mas poucos têm a sua própria identidade fruto de uma construção própria e da tomada de decisões sucessivas nas várias áreas da sua existência. Neste sentido pode colocar-se uma questão: o que condiciona e o que facilita esta construção de identidade ?

Os trabalhos de investigação realizados no sentido de identificar variáveis que possam contribuir para o movimento em direcção à aquisição da identidade têm sido limitados.

Alguns estudos foram realizados com o objectivo de analisar a contribuição de instituições de socialização no desenvolvimento da identidade. Em seguida irão referir-se alguns desses estudos que se debruçaram sobre a importância da família, da escola e do trabalho na formação dos estatutos da identidade.

1 - A família e o desenvolvimento da identidade

A influência social mais importante no período da adolescência parece ser o contexto familiar: os pais podem encorajar ou desencorajar atitudes de independência.

Alguns estudos demonstraram que diferentes estilos de socialização parental podem facilitar ou obstruir o processo de desenvolvimento da identidade do ego (Cooper 1983; Constantinople, 1969; Josselson 1973; La Voie 1976).

Os níveis de desenvolvimento da identidade estão associados a estilos de relação encorajadora da autonomia e da individualização (Enright e al 1983, La Voie 1976). As jovens em *Identity Achievement* ou em *Moratorium* referem que as suas mães foram encorajadoras de comportamentos independentes e raramente controladoras o que sugere uma correlação negativa entre identidade e problemas de relacionamento mãe-filha (Howard e Kubis 1964). As jovens em *Identity Achievement* ou em *Moratorium* referem também os pais como justos nos seus castigos e como oferecendo o mínimo de aprovação e elogio (Adams e Jones 1983). Outros estudos verificaram que atitudes parentais de apoio e gratificação estão associadas a níveis de desenvolvimento da identidade superiores (Douvan e Adelson 1966, Matteson 1977).

A análise das diferentes percepções de atitudes parentais na infância e a sua relação com os estatutos de identidade, foi também objecto de estudo (Cross e Allen 1971 e Jordan 1970). A discrepância dos resultados não nos permite tirar quaisquer conclusões. É de salientar contudo que estes estudos se apoiam em respostas que derivam de uma avaliação retrospectiva e portanto contaminada pela percepção actual, distorção defensiva, o que não permite verificar o que faz parte do passado e o que é consequência do próprio desenvolvimento do indivíduo, período em que o adolescente faz uma reavaliação da forma como percepção o comportamento e atitudes dos pais.

Consciente das limitações do seu estudo, Jordan (1971) inclui mais uma fonte de informação, isto é, a percepção dos pais dos sujeitos, o que apesar de aumentar a

a probabilidade de fidelidade da informação não parece ser ainda suficiente na medida em que o factor distorção retrospectiva continua ainda presente. Assim verificou que os indivíduos em *Foreclosure* percebem a relação com os pais como muito estreita, carinhosa, centrada na criança e encorajadora no sentido dos valores parentais, não fornecendo independência e encorajamento para comportamentos de exploração e definição de investimentos. Os indivíduos em *Diffusion* referem distância e rejeição principalmente com o pai do mesmo sexo. Os pertencentes ao estatuto de *Moratorium* são ambivalentes em relação aos seus pais, percebendo-os como encorajadores e simultaneamente controladores. Os sujeitos em *Identity Achievement* tem uma percepção menos ambivalente, as suas famílias facilitam quer a diferenciação quer a aproximação.

Na Dinamarca, Matteson (1974) criou uma situação laboratorial com três elementos da família-pai, mãe e filho(a) que participavam numa actividade estandardizada: completar histórias. Da observação destes elementos nesta situação foi constatado que as famílias de indivíduos que pertenciam ao estatuto de *Foreclosure* são mais orientadas para a acção, os pais parecem dominar os filhos e a expressão emocional não é encorajada. Os pais de sujeitos em *Diffusion* parecem inactivos, enquanto os pais dos indivíduos em *Moratorium* demonstram ambivalência.

Em geral constata-se uma característica comum nestes estudos: a importância relevante do pai para o desenvolvimento da identidade do rapaz. Esta influência contudo não parece estar relacionada com o estatuto de identidade do pai (Waterman e Waterman 1975) nem necessariamente com a sua

presença física actual (Oshman e Manosavitz 1974) mas o que surge de facto como mais importante é o estilo e qualidade dessa relação. Contudo Jordan (1971) verificou uma predominância do estatuto de *Diffusion* em estudantes universitários do sexo masculino que pertenciam a famílias separadas. Estudos mais recentes contradizem estes resultados. St. Clair e Day (1979) verificaram que 2/3 de raparigas classificadas no ensino secundário no estatuto *Identity Achievement* pertenciam a lares divorciados ou a lares em que tinha ocorrido a morte de um dos conjugues. Estes resultados foram corroborados por Grossman, Shea e Adams (1980) numa amostra masculina.

Grotevant e Cooper (1983) desenvolveram um estudo em que se propuseram analisar a relação entre individualidade e ligação (*connectedness*), competências psicossociais da adolescência e identidade. Numa amostra de 84 famílias cujos filhos tinham a idade média de 17,6 anos estes autores verificaram que as variáveis *connectedness* e individualidade estão associadas com a capacidade de verbalização e sociabilidade na família. A percepção que o adolescente tem da comunicação do casal assim como da diferenciação entre mãe e pai parece estar também relacionada com o desenvolvimento da identidade. Contudo é a interacção pai-filho que parece ter um papel mais importante na aquisição da identidade no rapaz, enquanto que para as raparigas todas as interacções familiares parecem contribuir nesse processo de uma forma não diferenciada.

Noutro estudo Campbell, Adams e Dobson (1984) verificaram que indivíduos em *Diffusion* estão menos vinculados aos pais e são pouco independentes, enquanto os que se

encontram nos estatutos de *Identity Achievement* e de *Moratorium* são caracterizados por uma ligação moderada à mãe é razoavelmente independentes do pai: os indivíduos em *Foreclosure*, finalmente, tem níveis elevados de *connectedness* e baixos de independência.

Outros estudos foram realizados numa perspectiva psicanalítica e cognitiva nos quais foi verificada uma relação directa entre o desenvolvimento do ego do adolescente e os padrões de interacção familiar de partilha e trocas num contexto de aceitação e apoio (Hauser et al 1984, Powers et al 1983).

Estes estudos exploratórios contribuíram para a compreensão do processo familiar como contexto do desenvolvimento da identidade na adolescência: o meio familiar com uma comunicação aberta e uma menor restrição da individualidade surge como facilitadora para a resolução da identidade. São necessárias contudo novas investigações que analisem outro tipo de estruturas familiares, outro tipo de meio social e que sigam uma metodologia longitudinal para o enriquecimento da compreensão deste processo.

2 - Escola e trabalho

Poder-se-à dizer que o período Universitário está numa posição peculiar intermédia entre a família o trabalho e a sociedade. Reflecte as normas e as expectativas da comunidade, orienta para o futuro e antecipa a mudança social, fornecendo por isso condições importantes para o desenvolvimento do indivíduo.

A maioria dos estudos realizados no âmbito da identidade foram feitos com populações universitárias, por um lado, porque são mais acessíveis à investigação e, por outro, porque é reconhecida a influência positiva do contexto universitário no desenvolvimento do ego e ainda porque, como já foi referido, o período etário por excelência para a resolução da identidade se situaria entre os 18 - 22 anos.

Apenas dois estudos foram realizados com o objectivo de analisar comparativamente o desenvolvimento da identidade numa população universitária e trabalhadora. Munro e Adams (1977) verificaram que um maior número de indivíduos em *Identity Achievement* pertencem ao grupo trabalhador enquanto um maior número de sujeitos em *Moratorium* e em *Diffusion* eram estudantes universitários; contudo nos dois grupos não foram encontradas diferenças significativas no que se refere à identidade profissional, mas sim em relação à ideológica. É de referir contudo que não há dados sobre a qualidade desses investimentos. Morash (1980) encontrou resultados similares, diferenciando-se no facto de que o maior número de indivíduos em *Diffusion* se situarem no grupo trabalhador.

Estes resultados não permitem ainda tirar conclusões diferenciais entre grupos de estudantes universitários e trabalhadores embora em ambos os estudos se encontre uma predominância de indivíduos em *Identity Achievement* no segundo grupo. Este facto poderia fazer pensar que a realização de uma actividade seria promotora do desenvolvimento e que portanto o continuar os estudos seria um factor retardador da aquisição da identidade. No entanto outras variáveis

tem de ser analisadas (1) quais os factores que interferirão na decisão de trabalhar ? (2) os factores económicos terão uma influência significativa ? É difícil perceber se é a opção trabalho ou a necessidade de ter uma função remunerada que promove o desenvolvimento. Nesta situação também é difícil constatar a existência ou não de alternativas já que se estas são nulas, talvez estejamos a falar de falsos *Identity Achievement*, pois não lhes foram fornecidas hipóteses de escolha. Até que ponto colocando estes indivíduos em situações diferentes, com acesso a outras alternativas e informação não se desenharia outro quadro com outra distribuição dos estatutos.

Isto são apenas algumas questões que permitiram um maior esclarecimento destes problemas. A informação fornecida por estes dois estudos é pouco esclarecedora tanto mais que há razões para esperar que a Universidade seja promotora do desenvolvimento da identidade. A confrontação com um sistema aberto e flexível, que desenvolve a liberdade de pensamento e expressão e oferece uma maior variedade de informação, exige um período de maior elaboração e exploração para criar investimentos. Estes parecem factores importantes para o desenvolvimento da identidade. Contudo, se por um lado aumentar a dissonância cognitiva é promotora do desenvolvimento, por outro o facilitar uma maior quantidade de informação exige mais tempo para a trabalhar e consequentemente dificulta a tomada de decisão e realização de investimentos. Portanto se por um lado a Universidade é promotora de desenvolvimento por outro o enriquecimento deste processo torna-o mais moroso. Não existem contudo estudos que esclareçam estes problemas.

IV - DIFERENÇAS DE SEXO NOS ESTATUTOS DA IDENTIDADE

Desde Freud que a mulher é definida psicologicamente em comparação com o homem, isto é, toda a sua personalidade se construiria em função da inveja do pênis que não possui. As diferenças biológicas são valorizadas por Erikson (1968) e na sua perspectiva a identidade na mulher construir-se-ia de acordo com a valorização do *espaço interior*. Esta ideia de que a mulher tem um processo de desenvolvimento diferente do homem, tem sido reforçada e apoiada; sem negar a importância dos factores biológicos, cada vez mais se valorizam os factores culturais e históricos nesta diferenciação, o que já pode ser constatado nos estudos referidos nas alíneas anteriores. Em seguida, ir-se-á fazer referência mais especificamente aos investimentos e ao seu conteúdo no processo de construção de identidade no homem e na mulher.

1 - Importância dos diversos estatutos em cada sexo

A maioria dos estudos foram realizados inicialmente com amostras masculinas nas quais se constatava uma percentagem mais elevada de indivíduos nos níveis superiores de identidade *Identity Achievement* e *Moratorium* do que nos níveis inferiores *Foreclosure* e *Diffusion*. No entanto quando as amostras eram femininas este agrupamento não se verificava. Além disso, ou seja, quando se relacionavam os diversos estatutos com outras características da personalidade as mu-

lheres no estatuto de *Foreclosure* apresentavam resultados semelhantes às mulheres em *Identity Achievement*.

No pressuposto de que o estatuto de *Identity Achievement* caracteriza a maturidade da personalidade, poder-se-ia pensar que a mulher escolhe uma forma mais confortável e imatura de resolução da identidade. Foi assim que o estatuto de *Foreclosure* começou a ser considerado mais adaptativo para a mulher, uma vez que a sociedade não lhe fornece condições de apoio permitindo passar ao estatuto de *Moratorium* tendo em conta os valores e papéis que lhe eram atribuídos.

Neste contexto parece lógico pensar que o estatuto de *Foreclosure* seria mais frequente na mulher do que o estatuto de *Identity Achievement*. Contudo não foi encontrado nenhum estudo que comparasse as frequências dos diferentes estatutos de identidade em ambos os sexos. De uma análise geral dos diferentes estudos realizados inicialmente (eg. Marcia 1967, Marcia e La Voie 1976, Friedman 1970, Fannin 1979,) verificou-se nas mulheres uma maior frequência do estatuto de *Foreclosure* em detrimento dos estatutos de *Moratorium* e *Identity Achievement*.

Nos estudos realizados nos últimos anos constatarem-se mudanças não só relativamente aos resultados encontrados nas diferentes variáveis dependentes estudadas, como ainda na frequência dos diferentes estatutos nas mulheres. Verifica-se uma distribuição semelhante em ambos os sexos (eg. Ginsberg e Oslosky 1981, Rothman 1984, Schiedel e Marcia 1985).

Quanto à relação dos estatutos com variáveis dependentes Marcia (in press) refere que desde 1977 em 16 estudos realizados, apenas 4 encontraram o agrupamento inicial *Identity Achievement-Foreclosure* e os restantes 12 verificaram que as mulheres em *Moratorium* tinham resultados semelhantes às em *Identity Achievement*.

Duas explicações possíveis podem ser referidas para esta mudança nos resultados encontrados. Por um lado é de evidenciar a evolução metodológica ao nível da avaliação dos estatutos de identidade, isto é, um mesmo instrumento para ambos os sexos; por outro lado, tem sido invocada a evolução social no que concerne à emancipação da mulher, influenciada pelo movimento feminista.

2 - Importância das diferentes áreas em cada sexo

A entrevista de Marcia explora o grau de investimento e a presença ou ausência de crise de identidade nas áreas profissional e ideológica-religiosa e política (PRP). Este instrumento foi sujeito a críticas na medida que a maioria dos trabalhos eram realizados com populações masculinas. Constatou-se também a necessidade de abordar outras áreas consideradas mais significativas para o sexo feminino. Esta necessidade surgiu em consequência de se ter verificado que os adolescentes do sexo feminino estão mais preocupadas com questões de ordem relacional do que com as áreas ideológica e profissional.

Assim, alargando o modelo original (PRP), Marcia e Friedman (1970) acrescentaram uma área sobre atitudes perante as relações sexuais pré-matrimoniais. Para os autores estas questões seriam representativas do relacionamento interpessoal, o que estaria de acordo com o pressuposto teórico de Erikson (1968) em que a identidade da mulher é apoiada predominantemente na valorização do espaço interior ou seja nas relações de intimidade e maternidade, enquanto que no homem seria valorizado o espaço exterior que simbolizaria a profissão e a ideologia.

A ideia de que a identidade deve ser avaliada diferentemente pelo sexo masculino e feminino gerou contro-versia e promoveu estudos em que se utilizavam diferentes instrumentos para os diferentes sexos o que dificultou seriamente a interpretação dos resultados no sentido de analisar as semelhanças e diferenças entre sexos.

Numa população feminina, Schenkel e Marcia (1972), verificaram que mulheres no estatuto de *Identity Achievement* na área sexual, mas não nas áreas PRP, tinham índices superiores da estima de si próprias e inferiores de ansiedade às que se situavam no estatuto de *Identity Achievement* nas áreas PRP e não na área sexual. Estes resultados foram também verificados por Poppen (1977), Waterman e Nevid (1977) que encontraram um maior número de indivíduos em *Identity Achievement* na área sexual pertencentes ao sexo feminino. Assim, os homens parecem focalizar-se mais em aspectos intrapessoais enquanto que as mulheres em aspectos interpessoais (Hodgson e Fisher 1979).

No seguimento da exploração sobre a importância das diferentes áreas nos dois sexos, foram acrescentadas outras, nomeadamente estilos de orientação de vida (Howard 1979; Schiekel 1975; Josselson 1972, 1973), papéis sexuais (Matteson 1974) e componentes de ordem interpessoal (Grotevant, Thornbecke e Meyer 1982). Mais recentemente, tem sido usada uma forma comum para ambos os sexos que permite concluir que as áreas PRP são tendencialmente masculinas (Waterman, Nevid 1977; Schiedel e Marcia 1985; Bilsker, Schiedel e Marcia (in press). No entanto, Hopkins (1982) elaborou uma entrevista que valoriza o espaço interior e não encontrou diferenças entre esta nova entrevista e a que se refere às áreas PRP, o que levou o autor a concluir que o espaço exterior não é de forma nenhuma minimizado no desenvolvimento da identidade feminina.

A importância de cada área separadamente para a análise conjunta da entrevista foi observada por Rogow, Marcia e Slugosky (1983). Numa amostra masculina constataram que a área relativa à ideologia tem índices mais elevados de correspondência com a definição global, e que as áreas sexual-interpessoal e profissional são as menos preditivas para essa definição. Posteriormente, Bilsker, Schiedel e Marcia (in press) usando a mesma metodologia numa população universitária de ambos os sexos, confirmaram a predictibilidade da área ideológica para a definição da identidade masculina e da área interpessoal para a feminina, não tendo verificado diferenças significativas para a área profissional.

Outro critério de avaliação da importância das diferentes áreas para a definição da identidade foi usado por Rogow e al. (1983), Bilsker e al. (in press) e Kroger (1985). Os

sujeitos são questionados sobre a importância que cada uma das áreas tem na definição da sua identidade. Os resultados obtidos pelos vários autores são contudo divergentes. Enquanto que, para Rogow et al (1983) a área mais valorizada foi a profissional e a menos valorizada a política, no estudo de Bilsker et al., ambos os sexos referem a área sexual-interpessoal como a mais importante enquanto Kroger verificou que a área profissional era colocada em primeiro plano e a sexual em último.

Outra questão pode ser levantada ao analisar a importância relativa das diferentes áreas como preditivas da identidade. Se por um lado, os estudos mais actuais têm ajudado a esclarecer a controvérsia sobre a importância diferencial das áreas em relação ao sexo, Bösma (1985) refere que para diferentes populações etárias vamos encontrar diferentes áreas com as quais os indivíduos se confrontam com alternativas de escolha de atitudes e comportamentos nas quais um investimento é necessário.

3 - Papéis sexuais e estatutos de identidade

Papel sexual é todo o comportamento esperado do indivíduo na sua revelação como homem ou mulher. A forma como assume estes papéis e valores sociais associados ao seu género, varia de indivíduo para indivíduo.

O recente interesse na mudança de papéis sexuais levou Bem (1974,1975) a definir um novo conceito - androginia psicológica - que significa flexibilidade de comportamentos ao nível dos papéis sexuais. Assim, um indivíduo pode ser morfológicamente

macho e ser simultaneamente masculino, feminino, androgino ou indifereciado em termos das suas atitudes perante os papéis sexuais. Os estudos que irão ser referidos analisam o efeito diferencial da orientação dos papéis sexuais na identidade e intimidade. Para a análise dos papéis sexuais foi, em geral utilizado o inventário de Bem (1974) *Bem sex role inventory* (BSRI).

Numa população feminina e masculina, Orlofsky (1977) verificou que os estatutos de *Identity Achievement* e *Monatorium* estavam associados a índices superiores de masculinidade e de androginia. Numa réplica deste estudo, Schiedel e Marcia (1985) constataram que a masculinidade era importante para a aquisição da identidade especialmente para as mulheres, enquanto que a feminilidade não está necessariamente associada com a intimidade em ambos os sexos, parecendo contudo ser descriminativa para o sexo masculino, ou seja, a feminilidade nos homens está associada a índices superiores de intimidade.

Embora com diferentes instrumentos de avaliação destas variáveis, as conclusões doutros estudos vão também no sentido de confirmar a relação positiva entre níveis superiores de androginia, intimidade e identidade, assim como a relação entre masculinidade e identidade e feminilidade e intimidade (Whitbourne e Waterman 1982; Dellas Selva e Dusek 1984; Fannin 1979).

Estes resultados apoiam o pressuposto de Bem segundo o qual seria desejável para ambos os sexos integrar

aspectos do outro género, mas não permitem ainda perceber se a orientação de papéis sexuais define a identidade-intimidade ou se estas é que definem os papéis sexuais. Schiedel e Marcia (1985) sugerem tratar-se de um processo interactivo, na medida em que fornece dados importantes para a definição de si próprio, embora alguns riscos possam surgir quando os papéis sexuais têm uma preponderância nessa definição originando uma orientação rígida não facilitadora da autonomia para a mulher e da intimidade para o homem porque a sociedade impõe à mulher a intimidade e ao homem a autonomia.

V - ESTATUTOS DA IDENTIDADE E CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO

Ao analisar a identidade não se pode pensar apenas nas características específicas de cada estatuto, nem no seu desenvolvimento e factores que o proporcionam ou inibem. É de acordo com o estatuto em que se situa que o indivíduo selecciona padrões de comportamento, interesses, investimentos, realizações e a forma como inter-age com os outros. Serão referidos, seguidamente alguns estudos realizados com o objectivo de analisar a relação dos estatutos de identidade com estas variáveis.

1 - Interesses vocacionais e comportamento escolar

Neste âmbito, foram realizados estudos nomeadamente por Waterman e Goldman (1976) que verificaram estarem os interesses literários e artísticos relacionados com níveis

Superiores de desenvolvimento da identidade e constataram uma relação directa entre o facto de escrever poesia e o pertencer ao estatuto de *Identity Achievement* (Waterman et al. 1977).

Também o sucesso escolar parece estar directamente relacionado com o desenvolvimento da identidade (Jones e Strowing, 1968). Assim, os indivíduos pertencentes ao estatuto de *Identity Achievement* obtêm graduações e estão mais adaptados à universidade (Cross e Allen, (1970), Marcia e Friedman (1970)), numa amostra feminina, verificaram que os indivíduos em *Identity Achievement* e em *Foreclosure* mostram uma tendência para escolher matérias de estudo mais difíceis; Waterman (1970) constata que a níveis superiores de desenvolvimento correspondem melhores hábitos de estudo.

Os diferentes estatutos de identidade em relação ao grau de satisfação com as faculdades em que estavam inseridas foram estudadas por Waterman e Waterman (1971). São os indivíduos em *Moratorium* que mostram maior insatisfação do que os sujeitos em *Foreclosure* e em *Identity Achievement*. No pressuposto de que a tendência para a mudança de disciplinas pode ser um índice de dificuldade de adaptação foi também no estatuto de *Moratorium* que se verificaram os índices mais elevados de mudança o que está de acordo com a necessidade de se questionar e tomar decisões. Os mesmos autores (1974) num outro trabalho verificaram que 80% dos indivíduos classificados em *Moratorium* mudaram de matérias de estudo enquanto nos outros estatutos apenas 30% o fizeram.

Verificaram ainda que os indivíduos em *Foreclosure* e em *Diffu-
sion* quando abandonam os estudos é devido a pressões externas
enquanto que os indivíduos em *Identity Achievement* o fazem
por razões de iniciativa própria.

2 - Padrões de interacção

As interacções sociais têm um papel privile-
giado no processo de mudança e de desenvolvimento nas várias
dimensões da existência do indivíduo. Alguns estudos tenta-
ram caracterizar os estilos de relacionamento interpessoal
nos diferentes estatutos de identidade.

Numa situação experimental *prisoner dilemma game*
Podd, Marcia e Rubin (1970) observaram comportamentos de co-
operação e competição numa amostra de estudantes universitá-
rios de ambos os sexos. Metade dos indivíduos julgavam estar
a jogar com um companheiro, enquanto que a outra metade a jo-
gar com um professor. Neste contexto não se verificam dife-
renças significativas nos vários estatutos excepto nos indi-
víduos em *Moratorium* que se mostravam menos cooperativos com
as figuras da autoridade do que com os companheiros, o que
poderá reflectir a necessidade de oposição à autoridade, e
evidenciavam comportamentos de ambivalências colocando-se
numa situação idêntica ao parceiro de jogo, quer de compe-
tição quer de cooperação.

Os estatutos de identidade estariam associados
a diferentes estilos de relacionamento interpessoal. Donovan
(1975) numa amostra de 19 estudantes universitários do sexo

masculino e 9 do sexo feminino verificou que indivíduos no estatuto de *Diffusion* são caracterizados pelo isolamento e não envolvimento nas suas relações com os companheiros e com as figuras de autoridade percebidas como distantes. Os indivíduos em *Foreclosure* têm dificuldade e evitam a expressão de sentimentos quer positivos quer negativos e junto dos companheiros tentam evidenciar-se de uma forma activa; o seu principal mecanismo de defesa é a repressão e funcionam, segundo o autor, a um nível edípiano. No estatuto de *Moratorium* os sujeitos são capazes de exprimirem os seus sentimentos de uma forma clara e imediata, as suas relações são intensas, marcadas pela ambivalência e competição. Neste estudo foram encontrados dois indivíduos no estatuto de *Identity Achievement* que apresentavam uma grande capacidade de cuidar dos outros, mas de uma forma não compulsiva.

A influência social - definida como capacidade de fazer com que o outro acredite ou faça qualquer coisa que não faria ou não acreditaria de uma forma espontânea - e a sua relação com os estatutos de identidade foi objecto de um estudo realizado por Read, Adams e Dobson (1984). Os autores verificaram numa amostra feminina que os sujeitos em *Identity Achievement* e em *Moratorium* têm um maior número de comportamentos assertivos, são capazes de usar a agressividade verbal mesmo arriscando a não aprovação social e gostam de estar só com os seus pensamentos. Os indivíduos em *Foreclosure* manifestam um grande controle de informação em si próprios, são mais frequentemente manipuladores do que qualquer outro estatuto, usando mais facilmente o logro como forma de submissão do outro e não usando, em geral, a influência directa. Os re

sultados sugerem ainda que o estilo de influência social nas mulheres é mediatizado ainda pelo sexo do interlocutor. Assim em níveis inferiores de identidade têm formas de interacção mais passiva e submissa com outras mulheres, enquanto em níveis superiores de identidade são mais directas. Quando o interlocutor é do sexo masculino, mulheres em níveis superiores de identidade são capazes de comportamentos de cooperação e de manter uma igual distribuição de recursos do que as de níveis inferiores de identidade. Numa amostra masculina Slugosky, Marcia e Koopman (1984) distinguiram em indivíduos *Foreclosure*, colocados numa situação de discussão em pequenos grupos, dois tipos de comportamentos diferentes: agressividade e submissão; verificaram que ambos os comportamentos são utilizados como estratégia de defesa para não mudarem as suas ideias.

Numa relação a dois em que cada um dos elementos se situa a níveis diferentes de desenvolvimento estabelece-se uma relação não simétrica mas complementar o que normalmente implica dificuldades de comunicação já que não há uma linguagem comum. O efeito dos diferentes estatutos de identidade na capacidade dos casais terem uma percepção correcta do outro foi estudada por Arora (in press) e Arora e Marcia (in press). Os indivíduos que possuem níveis superiores de intimidade e de capacidade de entender o outro correctamente estão associados ao estatuto de *Identity Achievement* em ambos os membros do casal. Em seguida situavam-se os casais em que um dos elementos pertencia ao estatuto *Identity Achievement* e o outro ao *Foreclosure*, enquanto os níveis inferiores correspondiam a díades com ambos os membros do casal no estatuto de *Foreclosure*.

Estes dados sugerem que a níveis superiores de identidade estão associados não só uma maior capacidade de interacção mas também uma maior capacidade para perceber os outros de uma forma correcta.

Este estudo com casais é o único realizado neste âmbito e por isso não é possível ainda tirar conclusões sistematizadas sobre este assunto. Contudo parece que indivíduos situados em estatutos de identidade iguais deveriam ter índices mais correctos de percepção do que díades em diferentes níveis de desenvolvimento. Esta investigação é sem dúvida um estímulo interessante para novos estudos nesta área.

Estudantes de psicologia foram colocadas numa situação de consulta (Genthner e Neuber 1979; Neuber e Genthner 1977) e foram avaliadas segundo um nível de facilitação de Carkhuff. Os resultados indicaram que níveis superiores de identidade estavam relacionados com um estilo mais facilitador em consulta.

VI - CONCLUSÕES

Embora alguns resultados encontrados nos estudos realizados segundo este modelo sejam ainda pouco claros, já se podem sumarizar algumas conclusões.

1 - Estatutos de identidade e características da personalidade

Inicialmente, a maioria dos trabalhos focalizaram-se na relação entre características da personalidade e estatutos de identidade.

Ao analisar os quatro estatutos de identidade em função do quociente intelectual não se encontram diferenças significativas. Verificou-se contudo que aos diferentes estatutos correspondem diferentes estilos cognitivos. Assim, indivíduos em níveis superiores de identidade (*Identity Achievement* e *Moratorium*) são mais reflexivos com índices superiores de complexidade integrativa e uma complexidade cognitiva moderada. A independência de campo está associada aos estatutos com investimento.

De uma forma geral é nos estatutos de *Moratorium* e *Diffusion* que se verificam os índices superiores de ansiedade e nos indivíduos em *Foreclosure* os índices inferiores.

Em relação à estima de si próprio, os resultados são ainda bastante discordantes. Se há estudos que não

constatam diferenças significativas na estima de si próprio nos diferentes estatutos outros porém verificam os índices superiores no estatuto de *Identity Achievement*. Em populações femininas os valores mais elevados de estima de si próprio situam-se nos estatutos de *Identity Achievement* e *Foreclosure*.

Apesar de poucos trabalhos referentes ao estudo da relação entre estatutos de identidade e conformismo, pode dizer-se que, em ambos os sexos, os indivíduos em *Identity Achievement* apresentam menos comportamentos conformistas enquanto os sujeitos em *Diffusion* são mais influenciáveis pelas pressões externas. O autoritarismo foi também objecto de estudo e os resultados são concordantes na constatação de que os valores mais elevados em ambos os sexos se situam no estatuto de *Foreclosure*.

Verificou-se que o estatuto de *Identity Achievement* é caracterizado por um locus de controlo interno, o de *Diffusion* por um locus de controlo externo, enquanto os estatutos de *Foreclosure* e *Moratorium* se situam numa posição intermédia pouco clara.

Um indivíduo autónomo é capaz de dirigir a sua vida de uma forma independente, activa e responsável, características associadas aos estatutos de *Identity Achievement* e *Moratorium*, enquanto os estatutos de *Foreclosure* e *Diffusion* são caracterizados por índices inferiores de autonomia. Os indivíduos classificados em estatutos com investimentos estão mais orientados para o futuro enquanto os que se encontram no estatuto de *Moratorium* e *Diffusion*, mais orientados para o passado.

A relação dos diferentes estatutos de identidade com a motivação e medo ao sucesso foi também objecto de estudo e verificou-se que os indivíduos no estatuto de *Identity Achievement* e *Moratorium* são mais motivados. No entanto as mulheres parecem ter mais medo ao sucesso enquanto os homens estão mais preocupados em ter sucesso.

2 - Estatutos de identidade e desenvolvimento

Há três tipos de estudos que analisam os estatutos de identidade em termos de desenvolvimento; evolução dos es dos estudos com a idade, relação dos outros estádios psicossociais com os estatutos e relação destes com outras dimensões estruturais do desenvolvimento.

Assim, em relação à primeira questão nota-se a existência de um processo contínuo de desenvolvimento que tem o seu pico no período etário 21-22 anos na medida em que em idades anteriores predominam os estatutos de *Foreclosure* e *Diffusion*. Foram também verificadas diferenças significativas entre os primeiros anos e os últimos da universidade, predominando nestes últimos os estatutos de *Identity Achievement* e *Moratorium*. Os poucos estudos realizados no sentido de explorar as condições antecedentes para o desenvolvimento da identidade confirmam que o desenvolvimento psicossocial da infância é um factor importante. No entanto, a contribuição específica de cada estágio para a promoção deste processo de desenvolvimento ainda não é muito claro. No que se refere aos estádios psicossociais posteriores, só se encontraram estudos em relação à intimidade, que apontam para diferentes processos de aquisição da intimidade em ambos os sexos e referem que a aquisição da identidade em áreas específicas é preditiva do desenvolvimento da intimidade. Enquanto para o homem a experiência de crise seguida de investimento em pelo menos uma das áreas é necessária mas não suficiente pa-

ra a aquisição da identidade, na mulher a intimidade parece ser um contributo importante ainda que não suficiente para a resolução da crise de identidade.

Ao nível das estruturas cognitivas, a investigação realizada tem abordado a relação entre operações formais e os estatutos de identidade, mas os resultados são ainda pouco concludentes. Teoricamente seria de esperar uma relação positiva entre pensamento formal e desenvolvimento da identidade; a maioria dos estudos, no entanto, não confirmam esta relação. Ao analisar os estatutos de identidade e o desenvolvimento moral os resultados são concordantes na existência de uma relação positiva entre estas duas estruturas. Assim a níveis superiores de identidade correspondem níveis de desenvolvimento moral também superiores. Verificar se determinado nível do desenvolvimento do ego é condição necessária para a resolução da identidade ou se esta contribui para o desenvolvimento do ego foi também objecto de estudo. Os resultados encontrados sugerem a existência de uma relação positiva entre identidade e desenvolvimento do ego; no entanto, não são esclarecedores para determinar se um é necessariamente condição do outro.

3 - Instituições de socialização e estatutos de identidade

Não tem sido muito estudada a influência das instituições de socialização no desenvolvimento da identidade. Em termos de desenvolvimento a família tem um papel especial na infância e na adolescência, os pais podem encorajar ou de

sencorajar atitudes de independência. Nos estudos realizados neste âmbito pode concluir-se pela importância do estilo e qualidade da relação em que uma comunicação aberta e com uma menor restrição de individualidade surge como promotora do desenvolvimento da identidade.

Realizaram-se apenas dois estudos com o objetivo de analisar comparativamente o desenvolvimento da identidade numa população universitária e trabalhadora. Ambos verificaram uma predominância de indivíduos no estatuto de *Identity Achievement* no grupo trabalhador, o que poderá fazer pensar que a realização de uma actividade profissional é promotor do desenvolvimento da identidade.

4 - Diferenças de sexo nos estatutos de identidade

Quanto às diferenças de distribuição nos vários estatutos de identidade em função do sexo, os resultados encontrados sofreram uma mudança nos últimos anos; inicialmente o estatuto de *Foreclosure* não só era o mais frequente na mulher como ainda era considerado mais adaptativo. Para o homem isso acontecia com o estatuto de *Identity Achievement*; posteriormente, na maioria dos estudos deixaram de se constatar diferenças entre sexos na distribuição pelos vários estatutos. Verificou-se uma outra mudança ao nível da importância das áreas de investimento para ambos os sexos. Primeiro foi considerado que os homens se focalizavam mais em aspectos intrapessoais, enquanto as mulheres em aspectos interpessoais o que levou à existência de diferentes entrevistas para a ava

liação da identidade no homem e na mulher. Progressivamente, verificou-se que áreas de conteúdo interpessoal eram também importantes para o homem assim como a área profissional era importante para mulher. Contudo a área ideológica parece ser mais preditiva da identidade masculina e a área interpesoal para a feminina.

A maioria dos estudos realizados para analisar o efeito diferencial da orientação de papéis sexuais na identidade e intimidade confirmam a relação positiva entre níveis superiores de androginia ou intimidade e identidade assim como a relação masculinidade-identidade e feminilidade-intimidade.

5 - Identidade e realização

Uma outra área de investigação, finalmente, debruçou-se sobre a relação entre estatutos de identidade e capacidade de realização. Os resultados encontrados nestes estudos apontam para uma relação directa entre estatutos de identidade e a realização noutros domínios, nomeadamente escolar e interpesoal. Assim indivíduos no estatuto de *Identity Achievement* obtem melhores resultados mesmo sob condições de ameaça do ego, escolhem matérias de estudo considerados mais difíceis e têm melhores hábitos de estudo do que indivíduos nos outros estatutos de identidade.

Diferentes estilos de relacionamento interpesoal estão associados a diferentes níveis do desenvolvimento

de identidade. Assim os indivíduos classificados no estatuto de *Diffusion* são caracterizados pelo isolamento; sujeitos em *Foreclosure* evitam a expressão de sentimentos e são mais manipuladores; os indivíduos em *Moratorium* são mais ambivalentes e competitivos enquanto os *Identity Achievement* mais assertivos.

6 - Discussão

Embora a maior parte das investigações existentes confirmem a teoria, também é certo que quase sempre relacionaram os estatutos de identidade com características intrapsíquicas, quer sejam os traços de personalidade quer sejam os outros estádios psicossociais ou estruturas cognitivas de desenvolvimento. A não ser relativamente à idade e ao sexo há pouca investigação que procure identificar as características dos grupos que se distinguem significativamente quanto à distribuição dos sujeitos pelos estatutos. É também escassa a investigação que procure compreender os processos de construção dos estatutos de identidade designadamente na interacção com os diversos contextos de socialização e desenvolvimento; estes estudos ajudariam ainda a explicar eventuais diferenças de grupo. Finalmente também não são abundantes os estudos que relacionem os estatutos de identidade com os projectos de acção e a capacidade de realização dos sujeitos nos vários domínios da actividade humana. Assinale-se que, afinal, estes sectores relativamente aos quais a investigação não abunda coincidem com os aspectos não considerados na teoria mas que urge contemplar.

Não são apenas as questões privilegiadas na teoria e na investigação que suscitam algumas considerações mas também o instrumento utilizado para a avaliação dos estatutos de identidade e as amostras a que recorre.

O facto de durante muito tempo se terem utilizado entrevistas diferentes para homens e para mulheres, além de terem subjacente o problema teórico de saber se há áreas mais importantes e definidoras da identidade em cada sexo, dificultam a comparação dos estudos. Esta comparação também se torna difícil dado o recurso às diferentes metodologias seguidas para classificar os sujeitos nos estatutos.

As amostras dos estudos realizados com entrevistas semi-estruturada de Marcia não só são pequenas e restritas quase sempre à população universitária como ainda nunca ou raramente são aleatórias. Além disso poucos estudos são de natureza longitudinal pese embora a existência de alguns transversais.

No estudo que se apresenta no próximo capítulo procurar-se-á iniciar um contributo para a ultrapassagem de algumas deficiências teóricas e metodológicas acabadas de enunciar.

Terceiro Capítulo

DIFERENÇAS DE CURSO, SEXO E GRUPO SÓCIO CULTURAL
NOS ESTATUTOS DE IDENTIDADE DE ESTUDANTES UNIVER
SITÁRIOS.

INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo é a análise diferencial dos estatutos de identidade em estudantes universitários em função do curso, do sexo e do nível cultural a que pertencem. A razão da escolha de uma população universitária baseia-se no facto de a grande maioria das investigações realizadas até agora se terem focalizado nesta população, o que facilita a comparação intercultural.

Embora muitos estudos tenham sido realizados nesta população, não se encontrou nenhum que tenha avaliado os estatutos de identidade em função do curso de inscrição. No quadro teórico não há elementos explícitos que fundamentem a hipótese da diferente distribuição dos estatutos conforme os cursos frequentados. Esta investigação tem pois, neste contexto, um objectivo exploratório; se se vierem a constatar diferenças, este facto não deixará de levantar questões a exigir aprofundamento teórico.

Além disso, outro aspecto que tem sido pouco analisado é o da distribuição dos estatutos nos diversos grupos socio-culturais. Este trabalho procura dar o primeiro contributo para o estudo desta questão.

Finalmente, dada a importância atribuída pela teoria ao contexto social e histórico e tendo em conta a quase inexistência de estudos na população europeia, torna-se necessário verificar se se observam resultados idênticos aos obtidos noutros continentes. Uma das questões que a este propósito têm merecido muita atenção nos últimos anos é a que se refere às diferenças de estatutos de identidade entre homens e mulheres. Enquanto nos primeiros dez anos de investigação (1966 a 1976) os estudos americanos e canadianos constatavam diferenças de esta

tutos entre homens e mulheres, a partir de então não se verifica tal facto na maior parte dos estudos. O último objectivo da presente investigação é, assim, analisar este fenómeno numa população universitária de outro continente.

No tratamento destas questões procurar-se-à ainda superar algumas limitações metodológicas da maior parte dos estudos até hoje realizados.

I - DIFERENÇAS DE CURSO, NÍVEL SÓCIO-CULTURAL E DE SEXO NOS ESTATUTOS DE IDENTIDADE

1 - Estatutos de identidade e curso frequentado

A quase totalidade da investigação realizada no âmbito da identidade e, particularmente, segundo o modelo dos respectivos estatutos têm-se efectuado em populações de estudantes universitários. Isto deve-se ao facto do período dos 18 a 22 anos ser considerado importante para a definição da identidade e o acesso à população universitária ser mais fácil para os investigadores.

Não foram encontrados contudo estudos que façam uma análise diferencial dos estatutos de identidade em função do curso frequentado. No entanto Marcia e Friedman (1970), numa amostra feminina de estudantes de vários cursos universitários, verificaram que os indivíduos classificados no estatuto de *Identity Achievement* eram mais numerosos nos cursos considerados mais difíceis. Previamente os autores elaboraram uma lista de 28 cursos que foi classificada por 160 estudantes universitários em função da respectiva dificuldade e prestígio.

Estes resultados fazem antever a possível relação entre estatutos de identidade e a escolha do curso. A valorização do contexto social e a importância dos valores associados à escolha de determinada profissão sugere a possível existência de diferentes posições face à identidade nos indivíduos em diferentes cursos.

2 - Estatutos de identidade e nível sócio-cultural familiar

O nível sócio-cultural de pertença não foi analisado nos estudos realizados neste âmbito. A possível influência desta variável no desenvolvimento da identidade foi contudo referida por Grotevant (1982). Ao verificar que 40% de alunos do 12º ano estavam no estatuto de *Identity Achievement*, o autor formulou como hipótese explicativa o facto desses alunos pertencerem a um nível socio-económico alto.

No pressuposto de que o nível socio-cultural da família facilita informação, um maior número de estímulos e portanto um alargar de alternativas à consideração dos jovens, poder-se-á antever uma influência diferente no desenvolvimento da identidade conforme os vários grupos sócio-culturais.

3 - Estatutos de identidade e sexo

No capítulo referente à investigação realizada segundo este modelo foram apresentados os resultados encontrados para os dois sexos em relação às diferentes variáveis estudadas.

Da sua leitura pode constatar-se a existência de algumas questões no que concerne às diferenças encontradas nas variáveis dependentes e nos estatutos de identidade no homem e na mulher. Enquanto para o homem os estatutos mais frequentes de identidade são os de *Identity Achievement* e *Moratorium*, isto não se verifica nas mulheres junto de quem o estatuto de *Foreclosure* é mais frequente (Marcia, 1980).

Desde 1977, contudo, estes resultados são significativamente diferentes, ou seja, o modelo dos estudos de identidade em que os níveis mais elevados de desenvolvimento seriam os estatutos do *Identity Achievement* e *Moratorium* e os mais baixos *Foreclosure* e *Diffusion* passou a ser válido para ambos os sexos, verificando-se uma distribuição idêntica dos estatutos de identidade no homem e na mulher.

Duas questões podem ser levantadas em relação a esta alteração nos resultados: se está relacionada com mudanças sociais que deram à mulher outras alternativas e investimentos ou se se deverá apenas à evolução metodológica ?

É difícil dirimir qual das hipóteses tem mais peso; parece contudo, que os dois factores contribuem significativamente para esta mudança.

4 - Estudos transculturais

Alguns estudos, já referidos, foram realizados noutros países além dos E.U.A. e Canadá. O primeiro trabalho foi realizado por Matteson (1974) na Dinamarca; Arora (in press) e Arora e Márcia (in press) estudaram uma população de casais indianos; Huch (1984) analisou uma população feminina sul-coreana. Estes estudos encontraram resultados semelhantes aos verificados na população americana.

Não foram também encontradas diferenças entre duas culturas (Anglo e Cubano-Americanas), num estudo realizado por Owen (1984) embora uma maior frequência do estatuto de *Foreclosure* fosse verificada na população cubana.

Dificuldades de discriminação entre o estatuto de *Foreclosure* e *Identity Achievement* são referidas por Kroger (1986) num estudo realizado na Nova Zelândia.

De uma forma geral estes estudos permitem dizer que o modelo de Marcia em diferentes culturas tem resultados semelhantes. O estudo de uma população portuguesa será uma informação complementar destes trabalhos.



II - METODOLOGIA

1 - Observação das variáveis

As variáveis consideradas neste estudo são pois as posições face à identidade, curso, sexo e nível cultural dos indivíduos.

As posições face à identidade foram observadas através da versão mais recente da *Identity Status Interview* elaborada por J. Marcia (1980). Esta entrevista semi-estruturada analisa o grau de investimento e presença ou ausência de crise de identidade (exploração de alternativas) em três áreas: profissional, ideológica (política e religiosa) e interpessoal/sexual. Permite situar cada indivíduo num dos quatro estatutos. A concordância interjuizes nos inúmeros estudos realizados segundo este modelo situa-se entre 70 e 90%. As investigações apresentadas no capítulo anterior fundamentam a validade desta entrevista.

Os estudantes foram agrupados em três níveis sócio-culturais em função do grau de escolaridade dos pais:

- No grupo I (baixo) - quando a escolaridade dos pais era inferior ao 9º ano de escolaridade;

- No grupo II (médio) - quando a escolaridade se situava entre o 9º e o 12º ano ou correspondia a um curso médio (magistério primário, contabilidade, enfermagem...)

- No grupo III (alto) - quando os pais tinham pelo menos frequência no ensino superior.

2 - Amostra e plano de observação

A amostra é constituída por 150 estudantes com idades compreendidas entre os 18 e 23 anos (com uma predominância

dos 19 e 20 anos) do 2º ano de três cursos universitários da cidade do Porto: Direito, Engenharia e Medicina. Os estudantes de Direito frequentam a Universidade Católica e os outros, a Universidade do Porto.

Para constituição da amostra foram consultados os ficheiros de inscrição de todos os alunos que frequentavam o 2º ano das respectivos cursos em 1984-1985.

Após estratificação por curso e sexo, foi efectuada uma ordenação aleatória dos estudantes de cada sexo em cada curso. De acordo com esta ordenação os estudantes foram contactados telefonicamente no sentido de obter a sua colaboração e definir hora e local para realizar a entrevista (casa ou Faculdade de Psicologia). A adesão foi espontânea, verificando-se apenas a recusa de 2 elementos.

Foram excluídos todos os indivíduos que referissem ter recorrido a apoio psiquiátrico ou ter reprovado no curso que frequentam ou, finalmente, ter idade superior a 23 anos. Estas exclusões tiveram como objectivo obter uma amostra tão homogénea quanto possível.

O definir a constituição da amostra num 2º ano teve como objectivo principal criar uma população o mais estável possível, permitindo mais facilmente um estudo longitudinal, no pressuposto que as eventuais mudanças de curso já teriam acontecido no 1º ano.

A constituição da amostra por curso e sexo é a que consta no quadro II: há 50 alunos de cada curso distribuídos por grupos iguais relativamente ao sexo de pertença.

Quadro II - Constituição da amostra por curso e sexo

Direito		Engenharia		Medicina		Total
M	F	M	F	M	F	
25	25	25	25	25	25	150

Na constituição da amostra não foi previamente considerada a variável grupo sócio-cultural. A distribuição verificada *à posteriori* e a que consta no Quadro III. Não dispomos de dados exactos quanto à distribuição dos estudantes universitários por grupos sócio-culturais.

Quadro III- Distribuição da amostra por curso e sexo em função do nível sócio-cultural.

NÍVEL Sóc/Cul	CURSO			SEXO		TOTAL
	Direito	Engenharia	Medicina	M	F	
Baixo	6% 3	26% 13	28% 14	22,7% 17	17,3% 13	20% 30
Médio	60% 30	42% 21	40% 20	42,7% 32	52% 39	47,3% 71
Alto	34% 11	32% 16	32% 16	34,6% 26	30,7% 23	32,7% 49
						150

Cada estudante foi observado individualmente por um entrevistador do mesmo sexo, licenciado em psicologia e com treino prévio da entrevista. Cada entrevista teve a duração média de uma hora e foi registada em fita magnética. A observação

foi iniciada por um diálogo prévio com o entrevistado no sentido de criar uma atmosfera agradável e de fornecer condições de segurança e liberdade para evitar tanto quanto possível a distorção consciente do indivíduo a apresentar-se com uma imagem fictícia.

Nos diferentes estudos realizados com a entrevista e segundo este modelo constatou-se que na sua quase totalidade as amostras têm um $N < 100$ e são constituídas por voluntários. Neste estudo tentou-se superar estas duas lacunas.

3 - Tratamento dos resultados

Todas as entrevistas foram transcritas e seguidamente avaliadas por dois juizes com conhecimentos prévios desta perspectiva, tendo-se verificado uma concordância de 84% (o que está em conformidade com outros estudos); os protocolos em que não havia concordância foram avaliados por um terceiro juiz. O resultado final foi definido por maioria. Não houve exclusões.

As diferenças na distribuição das frequências entre grupos foram avaliadas através do X^2 .

III-- RESULTADOS

1 - Distribuição dos estudantes universitários pelos estatutos de identidade

Ao analisar a distribuição dos estatutos de identidade na globalidade da amostra verifica-se a seguinte ordenação decrescente: *Foreclosure*, *Identity Achievement*, *Moratorium* e *Diffusion* (Quadro IV). É de salientar a baixa frequência de estudantes classificados no estatuto de *Diffusion*.

Esta ordenação existente no total da amostra verifica-se ainda no sexo masculino e feminino, nos três níveis culturais e nos cursos de Engenharia e Medicina. No curso de Direito constata-se uma inversão, isto é; há uma maior percentagem de indivíduos classificados no estatuto de *Identity Achievement* do que no estatuto de *Foreclosure* que está imediatamente a seguir. A distribuição dos estudantes pelos quatro estatutos é, na amostra total e em cada um dos sub-grupos, significativamente diferente da que se verificaria se ao acaso (Quadro IV); exceptuam-se as distribuições em cada grupo socio-cultural.

2 - Relação entre curso frequentado e estatutos de identidade

Os estudantes distribuem-se de modo significativamente diferente pelos estatutos de identidade conforme o curso frequentado (χ^2 21.461 df = 6 p < .001) (Quadro IV).

Ao analisar cada um dos estatutos de identidade tendo em conta o curso frequentado verifica-se uma distribuição significativamente diferente nos três cursos nos indivíduos classificados no estatuto de *Identity Achievement* (χ^2 16.65952 df = 2 p < .001) assim como no estatuto de *Moratorium* (χ^2 6.92192 df = 2 p < .05).

Examinando a distribuição dos diferentes estatutos dentro de cada curso verifica-se uma predominância do estatuto de *Identity Achievement* no curso de Direito e de *Foreclosure* no curso de Medicina. O estatuto de *Diffusion* tem nos três cursos uma frequência significativamente inferior aos outros estatutos assim como o estatuto de *Moratorium* no curso de Direito. (Gráfico II). Assim, enquanto um em cada dois estudantes de Direito se situa no estatuto de *Identity Achievement*, isso ocorre apenas em um em cada quatro em Engenharia e um em cada 7 em Medicina. Enquanto estas diferenças no curso de Engenharia se devem a número de estudantes no estatuto de *Moratorium*, em Medicina devem-se além disso ao número dos que se encontram em *Foreclosure*.

3 - Distribuição dos estatutos de identidade em função do sexo

Não se constatarem amostra total diferenças significativas na distribuição dos estudantes pelos estatutos de identidade em função do sexo de pertença, embora seja maior no sexo feminino a percentagem dos que se situam em *Identity Foreclosure* (Quadro IV), (Gráfico I).

No curso de Engenharia (Quadro V), contudo, a diferença entre os dois sexos já é significativa (χ^2 7.4222 df = 2 p < .05) e manifesta-se sobretudo no estatuto de *Identit*

ty Achievement (χ^2 s. 373 df = 1 $p < .05$) em que se situam mais homens.

Não se verificam também em cada grupo sócio-cultural diferenças significativas na distribuição dos estatutos de identidade em função do sexo. (Quadro VI).

4 - Distribuição dos estatutos de identidade em função do grupo socio-cultural

Examinando a distribuição dos indivíduos pelos quatro estatutos de identidade em função do grupo socio-cultural de origem (Quadro VII), não se verificaram diferenças significativas (χ^2 3.488 df 6= pns).

É de assinalar contudo, uma tendência para uma diminuição na frequência dos estatutos de *Identity Achievement* e de *Moratorium* e um aumento de frequência no estatuto de *Foreclosure* no grupo socio cultural alto em comparação com o grupo socio cultural baixo, (Gráfico III).

Esta ausência de diferenças estatisticamente significativas em função do grupo socio-cultural de origem verificou-se ainda dentro de cada curso frequentado (Quadro VII) e em ambos os sexos (Quadro VIII).

Quadro IV - Distribuição dos estudantes pelos estatutos de identidade por curso frequentado, por sexo e nível sócio-cultural de pertença (frequência e percentagens)

	SEXO		CURSO				GRUPO SÓCIO-CULTURAL		
	TOTAL	M	F	DIREITO	ENGENHARIA	MEDICINA	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Identity Achievement	29,33% 44	34,7% 26	24% 18	50% 25	24% 12	14% 7	33,3% 10	29,6% 21	26,5% 13
Moratorium	22,7% 34	22,7% 17	22,7% 17	10% 5	30% 15	28% 14	30% 9	22,5% 16	18,4% 9
Foreclosure	41,33% 62	37,3% 28	45,3% 34	34% 17	36% 18	54% 27	33,3% 10	39,4% 28	49% 24
Diffusion	6,7% 10	5,3% 4	8% 6	6% 3	10% 5	4% 2	3,3% 1	8,5% 6	6,1% 3

Total $X^2 = 50.168889$ df = 3 p < .001
 Sexo Masculino $X^2 = 30.6133$ df = 3 p < .001
 Sexo Feminino $X^2 = 34.02666$ df = 3 p < .001
 Curso Direito $X^2 = 34.4533334$ df = 3 p < .001
 Curso Engenharia $X^2 = 9.92$ df = 3 p < .02
 Curso Medicina $X^2 = 36.65333$ df = 3 p < .001
 G.S.C. Baixo $X^2 = 2.2998965$ df = 3 pns
 G.S.C. Médio $X^2 = .76470982$ df = 3 pns
 G.S.C. Alto $X^2 = 1.85000077$ df = 3 pns

Sexo $X^2 = 2.43519$ df = 3 pns
 Curso $X^2 = 21.46115$ df = 6 p < .001
 G.S.C.X $X^2 = 3.48833$ df = 6 pns

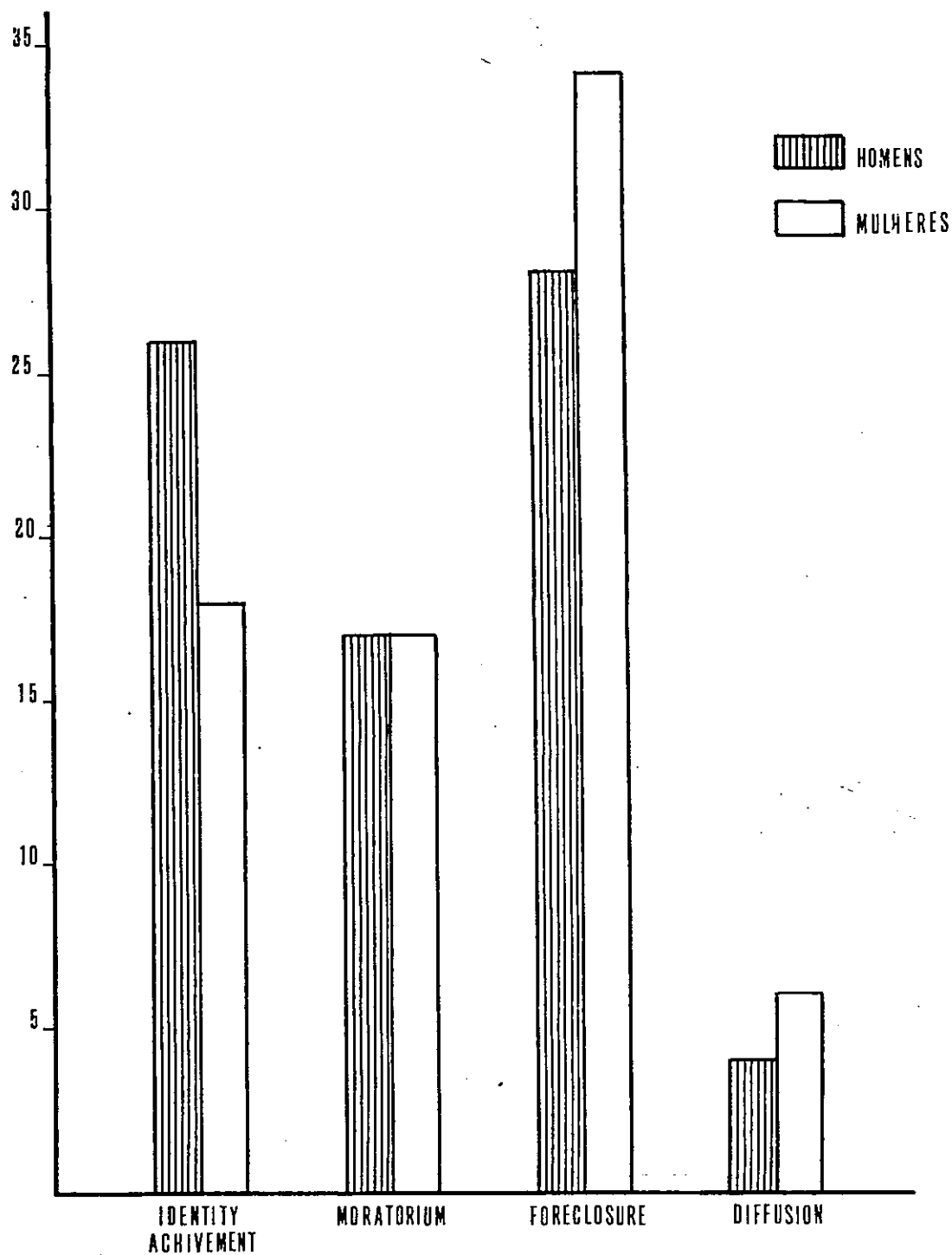


GRÁFICO 1 - Distribuição dos estatutos de identidade por sexo

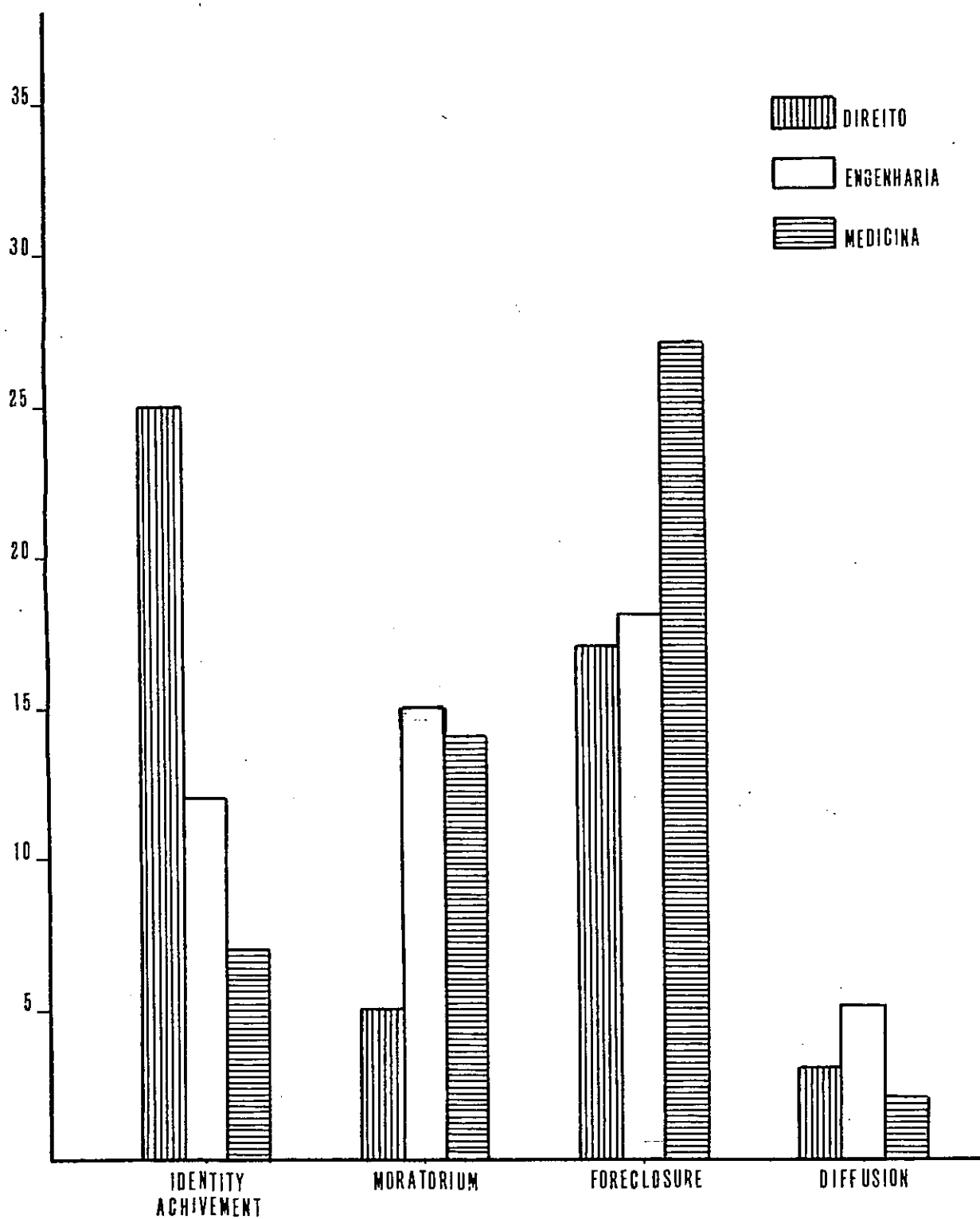


GRÁFICO 2 - Distribuição dos estatutos de identidade por curso

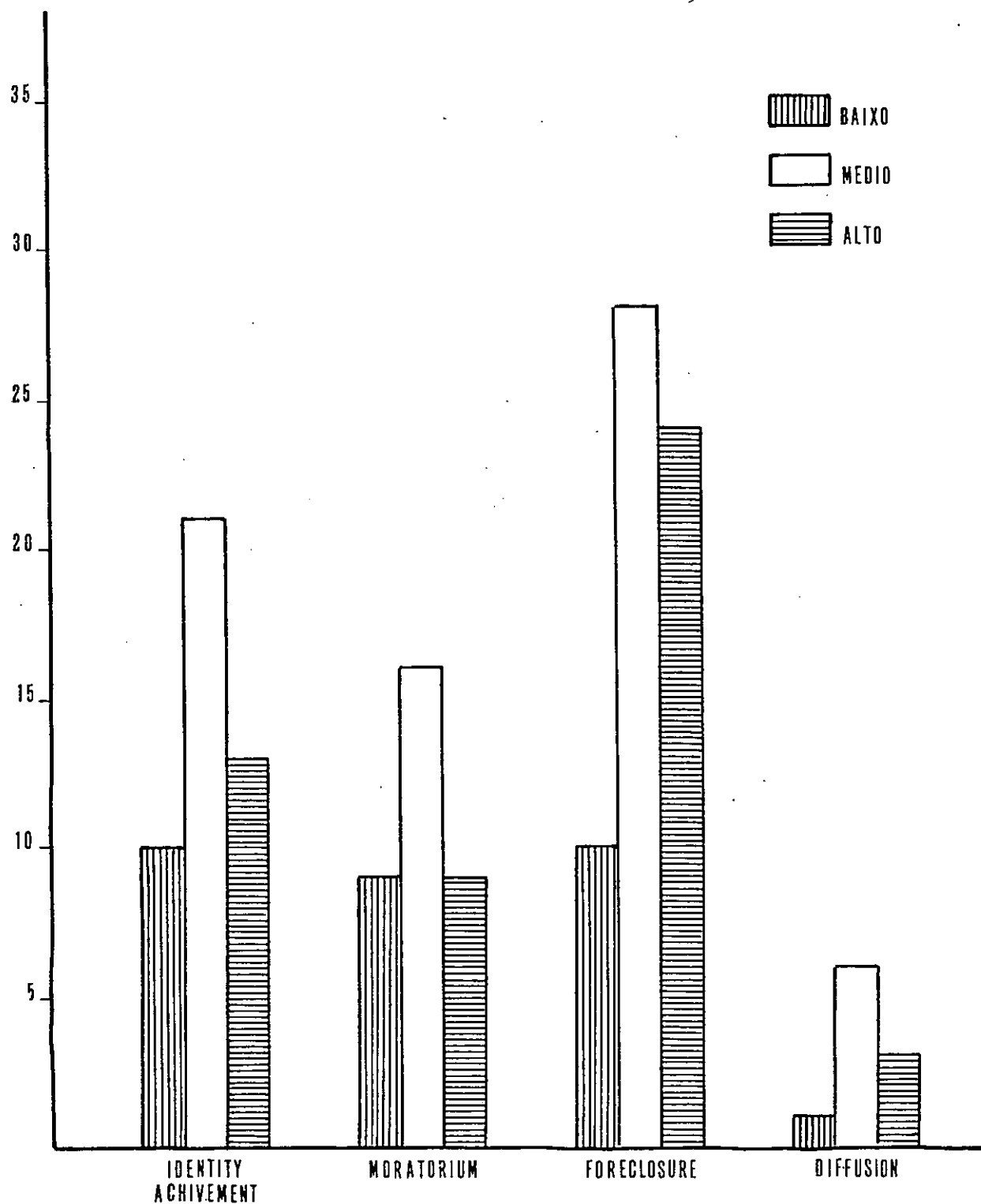


GRÁFICO 3 - Distribuição dos estatutos de identidade por grupo socio-cultural

Quadro V - Distribuição dos estudantes nos estatutos de identidade, por curso e sexo (frequência e percentagens)

Curso \ Estatuto	DIREITO		ENGENHARIA		MEDICINA	
	M	F	M	F	M	F
Identity Achievement	52% 13	48% 12	40% 10	8% 2	12% 3	16% 4
Moratorium	8% 2	12% 3	20% 5	40% 10	40% 10	16% 4
Foreclosure	32% 8	36% 9	32% 8	40% 10	48% 12	60% 15
Diffusion	8% 2	4% 1	8% 2	12% 3	0	8% 2

Direito $\chi^2 = 1.63216$ df = 3 pns.

Engenharia $\chi^2 = 7.42222$ df = 3 p < .05

Medicina $\chi^2 = 5.04762$ df = 3 pns.

Quadro VI- Distribuição dos estudantes nos estatutos de identidade por sexo e grupo socio-cultural.

Sexo \ Estatutos	Masculino			Feminino		
	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto
Identity Achievement	29,4% 5	43,8% 14	26,9% 7	38,5% 5	17,9% 7	26,1% 6
Moratorium	35,3% 6	18,8% 6	19,2% 5	23,1% 3	25,6% 10	17,4% 4
Foreclosure	35,3% 6	31,3% 10	46,2% 12	30,8% 4	46,2% 18	52,2% 12
Diffusion	0 0	6,3% 2	7,7% 2	7,7% 1	10,3% 4	4,3% 1

Sexo masculino $\chi^2 = 5.00$ df = 3 pns.

Sexo Feminino $\chi^2 = 3.693$ df = 3 pns.

Quadro VII- Distribuições dos estudantes nos estatutos de identidade por nível sócio-cultural e curso (em frequência ou porcentagens)

	GRUPO CULTURAL			DIREITO			ENGENHARIA			MEDICINA		
	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto
Identity Achievement	33,3% 10	29,6% 21	26,5% 13	66,7% 2	46,7% 14	52,9% 9	38,5% 5	19% 4	18,8% 3	21,4% 3	15% 3	63% 1
Moratorium	30% 9	22,5% 16	18,4% 9	33,3% 1	6,7% 2	11,8% 2	30,8% 4	42,9% 9	12,5% 2	28,6% 4	25% 5	31,3% 5
Foreclosure	33,3% 10	39,4% 28	49% 24	0 0	40% 12	29,4% 5	30,8% 4	23,8% 5	56,3% 9	42,9% 6	55% 11	62,5% 10
Diffusion	3,3% 1	8,5% 6	6,1% 3	0 0	6,7% 2	5,9% 1	0 0	14,3% 3	12,5% 2	7,1% 1	5% 1	0 0

χ^2 = estatutos de identidade por nível cultural = 3.48833 df 6 pns

χ^2 = Estatutos de identidade por curso e nível cultural - Direito = 3.9278735 df = 6 pns
 Engenharia = 8 89811 df = 6 pns
 Medicina = 2.95422 df = 6 pns

Quadro VIII - Distribuição dos estudantes nos estatutos de identidade em função do grupo sócio-cultural e sexo.

GRUPO SÓCIO- -CULTURAL/ /SEXO ESTATUTOS	BAIXO		MÉDIO		ALTO	
	M	F	M	F	M	F
Identity Achievement	29,4% 5	38,5% 5	43,8% 14	17,9% 7	26,9% 7	26,1% 6
Moratorium	35,3% 6	23,1% 3	18,8% 6	25,6% 10	19,2% 5	17,4% 4
Foreclosure	35,3% 6	30,8% 4	31,3% 10	46,2% 18	46,2% 12	52,2% 12
Diffusion	0 0	7,7% 1	6,3% 2	10,3% 4	7,7% 2	4,3% 1

χ^2 nível baixo = 1.90045 df = 3 pns
 " médio = 5.65050 df = 3 pns
 " alto = 33896 df = 3 pns

V - DISCUSSÃO

O período universitário tem características específicas que o tornam o ponto fulcral para o processo de definição da identidade: a implementação do projecto de formação a seguir, a separação psicológica da família de origem e a confrontação com novos valores e papéis situam o estudante numa fase de transição que o obriga a uma redefinição das suas competências psicológicas até aí eficazes.

Era, pois, previsível encontrar neste grupo etário níveis superiores de identidade, isto é, uma percentagem elevada de indivíduos em *Identity Achievement* ou em *Moratorium*, o que se verificou. No entanto, encontrou-se também uma grande percentagem de indivíduos situado no estatuto de *Foreclosure*.

Os resultados deste estudo quanto à distribuição dos sujeitos pelos diferentes estatutos correspondem aos verificados noutros estudos com universitários desta idade.

Não é contudo idêntica nos diversos subgrupos a distribuição dos sujeitos pelos vários estatutos verificando-se que ela é significativamente diferente nos vários cursos que frequentam. Este resultado, apesar de os cuidados postos na constituição da amostra, na medida em que é encontrado pela primeira vez merece as adequadas cautelas na sua interpretação sendo necessários mais estudos para o considerar ou não. Se se continuar a verificar esta diferente distribuição dos alunos pelos diversos estatutos conforme o curso que frequentam será oportuno aprofundar com outros estudos as seguintes questões:

- estas diferenças já existem no início dos estudos universitários e, se sim, que relação mantêm com a escolha do curso;

- estas diferenças instalam-se ou aprofundam-se com o decorrer dos primeiros semestres de vida universitária e, então, quais os aspectos desta vivência que os determinam relativamente aos quais as diferentes escolas se distinguem ?
- estas diferenças vão permanecer, esbater-se ou acentuar-se até ao fim do curso universitário, ou seja, o contexto universitário influencia de modo diferente o desenvolvimento da identidade conforme o curso que o estudante frequenta ?

Ou será que estas diferenças estarão dependentes da composição social diversa da população de cada um destes cursos? De facto o grupo sócio-cultural baixo está subrepresentado em favor do médio na amostra dos estudantes de Direito. No entanto, na amostra global é neste grupo socio-cultural que se encontra a percentagem mais elevada de indivíduos em *Identity Achievement*.

De modo idêntico ao que se verifica nos últimos anos na investigação realizada nos outros países não se encontraram distribuições pelos estatutos de identidade significativamente diferentes conforme o grupo sexual de pertença, a não ser junto dos estudantes de Engenharia. A tendência é contudo para encontrar menos raparigas que rapazes em *Identity Achievement*; as raparigas, contudo, não se encontram apenas em *Foreclosure* mas já se encontram em percentagem elevada de *Moratorium*. Estes resultados poderiam significar que entre nós se verifica a mesma evolução social que nos outros países, mas mais lentamente. Poderão ainda ser devido a um desenvolvimento diferente das raparigas que só mais tarde

atingiriam os níveis superiores de identidade; tenha-se presente a relativa homogeneidade etária da amostra. Embora não haja dados que permitam afirmar esta diferença etária entre rapazes e raparigas, a eventual importância da intimidade para o desenvolvimento da identidade junto delas seria um factor a considerar neste contexto.

As diferentes entre rapazes e raparigas no curso de engenharia (menos raparigas em *Identity Achievement* e mais em *Moratorium*) parecem situar-se a meio caminho entre o clássico padrão feminino de distribuição dos estatutos e o mais recente que se assemelha ao masculino.

Observe-se ainda que no curso de Medicina a não existência de diferenças entre sexos parece dever-se ao facto de os rapazes apresentarem um padrão de distribuição muito semelhante ao que tradicionalmente se encontra nas raparigas.

Todas estas questões relativas às diferenças entre sexos evidenciam a necessidade de as estudar de modo mais aprofundado relacionando-as com os vários contextos em que uns e outros se desenvolvem.

Não há diferenças significativas na distribuição dos sujeitos pelos diversos grupos socio-culturais. Parece no entanto desenhar-se uma tendência para encontrar mais indivíduos em *Foreclosure* e menos em *Identity Achievement* à medida que se passa do grupo baixo para o alto. A amostra não foi organizada tendo em conta esta variável, mas seria importante aprofundar esta questão com um estudo adequado para se

poder avançar na compreensão dos factores de interacção com o meio que influenciam o desenvolvimento diferencial da identidade.

É nesta perspectiva que se tencionam realizar no futuro alguns dos estudos cuja importância esta investigação veio evidenciar.

CONCLUSÃO GERAL

A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson dá uma imagem descritiva da forma como o indivíduo se move ao longo do ciclo vital e da contribuição dos factores históricos e socio-culturais nesse movimento. Apresenta um esquema cumulativo em oito estádios; cada um deles pode ser visto como um período particular numa sequência fixa e implica um dilema em que o indivíduo desenvolve atitudes básicas que marcam a sua evolução como ser social e contribuem para o desenvolvimento da identidade.

Esta perspectiva não fornece contudo um modelo de investigação. Foi para superar esta lacuna que Marcia (1966) apresentou um modelo. Este postula a existência de diferentes posições face à identidade. Cada uma destas posições a que Marcia chamou estatutos de identidade - *Identity Achievement, Moratorium, Foreclosure e Diffusion* - são definidas segundo a presença ou ausência de duas dimensões: crise e investimento. Os estatutos de identidade são geralmente avaliados através de uma entrevista semi-estruturada inicialmente elaborada por Marcia em que os quatro estatutos não são mais do que representações mensuráveis das dimensões crise e investimento em diferentes áreas: Profissional, Ideológica (política e religiosa), Interpessoal (papéis sexuais e parâmetros pessoais para participar em relações sexuais).

Contudo este instrumento tem sido alvo de críticas e muito particularmente no que concerne à morosidade da sua utilização o que justifica investigações com amostragens muito pequenas. Por isso surgiram inquéritos alternativos como medidas mais fáceis e objectivas. No entanto, a maioria destes inquéritos continuam a ser considerados como muito influenciados pela desejabilidade social.

Nos últimos 20 anos muitos estudos foram realizados seguindo este modelo, na sua maioria em população universitária, na medida em que por um lado este período étario é considerado um marco importante para a definição da identidade e por outro a constatação de que o meio universitário é rico em estímulos que favorecem esse desenvolvimento.

Os estudos realizados segundo este modelo debruçaram-se fundamentalmente na análise da relação dos estatutos de identidade com:

... outras características da personalidade (ansiedade, autoritarismo, autonomia, conformismo, etc); variáveis de desenvolvimento (idade, outros estádios psicossociais e dimensões estruturais do desenvolvimento); instituições de socialização (família, escola, trabalho); diferenças de sexo (a sua importância, papéis sexuais); capacidade de realização (factores de inter-acção, interesses, comportamento escolar).

Embora alguns resultados encontrados nos estudos realizados segundo este modelo sejam ainda pouco claros, na sua maioria confirmam a teoria. Contudo se há estudos que relacionam os estatutos de identidade com características in-

trapsíquicas, há pouca investigação que procure identificar as características dos grupos que se distinguem significativamente quanto à distribuição dos sujeitos pelos estatutos. É também escassa a investigação que procure compreender os processos de construção dos estatutos de identidade designadamente na interacção com os diversos contextos de socialização e desenvolvimento; estes estudos ajudariam ainda a explicar eventuais diferenças de grupo. Finalmente também não são abundantes os estudos que relacionem os estatutos de identidade com os projectos de acção e a capacidade de realização dos sujeitos nos vários domínios da actividade humana. Estes sectores relativamente aos quais a investigação não abunda coincidem com os aspectos não considerados na teoria mas que urge contemplar.

A finalidade deste trabalho é dar um primeiro contributo para estes estudos, realizando uma análise diferencial dos estatutos de identidade em estudantes universitários em função do curso, sexo e grupo sócio-cultural de pertença. Não foram verificadas diferenças significativas na distribuição dos sujeitos pelos diferentes estatutos em função do sexo e do grupo sócio-cultural. Contudo foram verificadas diferenças significativas em função do curso de pertença.

Embora a maior parte dos estudos efectuados segundo o modelo de estatutos de identidade elaborado por Marcia se tenham realizado com estudantes universitários, não se encontrou nenhum que tenha analisado a existência de eventuais diferenças entre os estudantes frequentando os diversos cursos. Também não se conhecem investigações que estudem a evolução dos estatutos de identidade ao longo da frequência da Universidade em função do curso de pertença, o que permitiria eventualmente evidenciar a influência de factores outros que a idade, na mesma evolução.

Os resultados deste estudo colocam-nos perante um dado novo: diferenças na distribuição pelos estatutos conforme o curso frequentado na universidade. Apesar deste dado merecer bastante confiança, tendo em conta o número de sujeitos que constituem a amostra e o modo como foram selecionados em comparação com a maior parte dos estudos existentes no domínio, será necessário ver se se verifica em estudos idênticos. Se tal for o caso é preciso ainda investigar se estas diferenças ocorrem já por ocasião da entrada na Universidade ou se se verificam e acentuam na sequência da participação na vida universitária. No primeiro caso a questão que se levanta é a de saber porque é que cada curso parece atrair mais os indivíduos em determinado estatuto da identidade. Se é a segunda hipótese que se verifica, então a questão é a de determinar o que é que na vida universitária influencia em cada curso uma evolução diferente nos estatutos de identidade. Além disso, a hipótese de existência de diferenças antes da entrada na universidade não é incompatível com a da diferente evolução dos alunos de cada curso ao longo de todo o período universitário; esta eventual evolução deveria ser observada nos anos terminais da vida universitária. Finalmente, a não influência diferencial do curso de pertença na evolução da identidade não significa que a vivência universitária seja irrelevante para esta como factor diferente da idade. Para esclarecer este ponto seria necessário observar longitudinalmente sujeitos que se desenvolvem em dois meios de vida diferentes: na universidade e na vida profissional por exemplo.

Os estudos futuros, nos quais os nossos se inserirão, deveriam caminhar em dois sentidos: determinar se a frequência de diferentes cursos correspondem evoluções dife-

rentes nos estatutos de identidade e se a vivência universitária influencia de modo diferente de outros contextos de desenvolvimento a evolução dos estatutos de identidade; caso afirmativo, procurar especificar quais os aspectos da vivência universitária que são determinantes para esta evolução diferencial. É possível que este problema não se coloque do mesmo modo segundo o grupo sexual e sócio-cultural de pertença dos sujeitos pelo que estes aspectos deveriam também ser aprofundados em próximos estudos.

BIBILOGRAFIA (*)

- ADAMS, G.R. *et al*, (1985). Ego Identity Status, Conformity Behavior and Personality in Late Adolescence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47, 1091-1104.
- ADAMS, G.R. (1983). Ego Identity and Intimacy Status: replications and extension. *Developmental Psychology*, 19, 839-845.
- ADAMS, G.R. e JONES, R.M. (1983). Female Adolescents Identity Development: Age comparisons and perceived child-rearing experience. *Developmental Psychology*, 19, 249-256.
- ADAMS, G.R. *et al* (1982). Sociométric Research with Adolescence: in search of a self report alternative with evidence of psychometric validity. *Adolescence*, XVII, 68.
- ADAMS, G.R. e FITCH, S.A. (1982). Ego Stage and Identity Status Development: a cross sequential analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43, 574-583.
- ADAMS, G.R. e FITCH, S.A. (1981). Ego Stage and Identity Status Development: a cross-lag analysis. *Journal of Adolescence*, 4, 163-171.
- ADAMS, G.R. *et al* (1979), Toward the Development of an objective assessment of ego - identity status. *Journal of Youth and Adolescence*, 8, 223-237.
- ADAMS, G.R. e SHEA, J.A. (1979). The Relationship Between Identity Status, Locus of Control and Ego Development. *Journal of Youth and Adolescence*, 8, 81-89.
- ADORNO, T.W. *et al* (1950). *The Authoritarian Personality*. New York: Harper.
- ANDREWS, J. (1973). The Relationship of Values to Identity Achievement Status. *Journal of Youth and Adolescence*, 2, 133-138.
- ARCHER, S.L. (1985). Career and/or Family. The Identity Process for Adolescent Girls. *Youth and Society*, 16, 289-314.

Os textos assinalados com asterisco (*) não foram consultados diretamente.

- ARCHER, S.L. e WATERMAN, A.S. (1983). Identity in Early Adolescence. A Developmental Perspective. *Journal of Early Adolescence*, 3, 203-214.
- * ARCHER, S.L. (1980). Ego Identity Development among sixth-eight, tenth and twelfth graders. Universidade de Pennsylvania. (Tese de doutoramento não publicada).
- ARCHER, S.L. (1982). The Lower Age Boundaries of Identity Development. *Child Development*, 53, 1551-1556.
- * ARORA, MARCIA, J.E. (in press) citado por MARCIA, J.E. The Status of the Statuses: Research Review, in MARCIA, J.E. WATERMAN, A.S. MATTESON, D.L. *Ego Identity and Intimacy: A Handbook for Psychosocial Research*. New Jersey: L. Erlbaum Hillcrest.
- * ARORA, (in press) citado por MARCIA, J.E. The Status of the Statuses: Research Review in MARCIA, J.E. ; WATERMAN, A. S. MATTESON, D.L. *Ego Identity and Intimacy: A Handbook for Psychosocial Research*. New Jersey: L. Erlbaum Hillcrest.
- BAKER, F. (1971). Measures of Ego Identity. A multitrait Multimethod Validation. *Educational and Psychological Measurement*, 31, 165-173.
- BAUER, R. (1972). A Critical Review of Research Methodology on E. Erikson's Theory of Ego Identity. *Psychological Belgium* XII, 1-7.
- BEM, S.L. (1974). The Measurement of Psychological Androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 42, 155-162.
- * BEM, S.L. (1975). Beyond Androgyny: Some presumptions prescriptions for a liberated sexual identity. Keynote Address for the American Psychological Associations - National Institute of Mental Health Conference on the research needs of women. Madison
- BERNARD, H.S. (1981). Identity Formation During Late Adolescence: a review of some empirical findings. *Adolescence*, 16, 349-358.
- BERZONSKY; W.M. et al (1975). Interdependence of Formal Reasoning. *Developmental Psychology*, 11, 258.

- BIERI, J. (1955). Complexity - Simplicity and Predictive behavior. *Journal of Abnormal and Social Psychology*. 51, 263-261.
- BILSKER, D. *et al* (in press). Sex differences in Identity Formation (Submetida a *Sex Roles*).
- *BOB, S. (1968). An Investigation of the Relationship Between Identity Satuts, Cognitive Style and Stress. SUNY, Búfalo, (tese de doutoramento não publicada).
- BOSMA, H.A. (1985). Identity Development in Adolescence: Coping with Commitments. Groningem. (Tese de doutoramento não publicada)
- BOURNE, E. (1978a). The State of Research on Ego Identity. A Review and Appraisal. Part I. *Journal of Youth and Adolescence*. 7, 223,251.
- BOURNE, E. (1978b). The State of Research on Ego Identity. A Review and Appraisal. Part I. *Journal of Youth and Adolescence*. 7, 371-392.
- BREAKWELL, G.M. (1983). *Threatened Identities*. Toronto; John Wiley & Sons.
- CAMPBELL *et al* (1984). Familial Correlates of Identity Formations in Late Adolescence. A study of the predictive utility and connectedness and individuality in family relations. *Journal of Youth and Adolescence*.13,
- CARTWRIGHTD, *et al* (1983). Studies in Imagery and Identity. *Journal of Personality and Social Psychology*. 44, 376-384.
- CAUBLE, M.A. (1976). Formal Operations, Ego Identity and Principled Morality: Are they related ?*Developmental Psychology*. 12, 363-364.
- CHELUNE, G.J. *et al* (1980). Loneliness, Self-Disclosure, and Interpersonal Effectiveness. *Journal of Counseling Psychology*. 27, 462-468.

- CONSTANTINOPLE, A. (1969). An Eriksonian Measure of Personality Development in College Students. *Developmental Psychology*. 1, 357-372.
- COOPER, C.R. e GROTEVANT, H.D. (1983). Individuality and Connectedness in the Family as a Context for Adolescent Identity Formation and Role Taking Skill; in GROTEVANT, H.D. e COOPER, C.R.. *Adolescent Development in the Family: New directions for child development*. San Francisco: Jossey Bass.
- CÔTÉ, J.E. e LEVIN, C. (1983). Marcia and Eriksons: The Relationships Among Ego Identity Status, Neuroticisme, Dogmatisme, and Purpose in Life. *Journal of Youth and Adolescence*. 12 43-53.
- CROSS, J.H. e ALLEN, J.G. (1970). Ego Identity Status Adjustment and Academic Achievement. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*. 34, 268-288.
- DELLAS, M. e JERNINGAN, L.P. (1981). Development of an Objective Instrument to Measure Identity Status in Terms of Occupation Coisis and Commitment. *Educational and Psychological Measurement*. 41, 1039.1050.
- DONOVAN, J.M. (1975). Identity Status and Interpersonal Style *Journal of Youth and Adolescence*. 4, 37-55.
- DOUVAN e ADELSON (1966). *The Adolescence Experience*. New York: Wiley & Sons.
- ERIKSON, E.H. (1979). *Identity and the Life Cycle*. New York: Norton & Company.
- ERIKSON, E.H. (1968). *Identity: Youth and Crisis*. New York: Norton & Company.
- ENRIGHT, R.D. *et al* (1980). Parental Influences on the Development of Adolescent Authonomy and Identity. *Journal of Youth and Adolescence*. 9, 529-546.
- FANNIN. P.M. (1979). The Relation Between Ego Identity Status and Sex-Role Atitude, Work-Role Saliencie, Atypicality of Major and Self-esteem. *Journal of Vocational Behavior*. 14, 12-22.

- FITCH, S.A. e ADAMS, G.R. (1983). Ego Identity and Intimacy Status: Replications and Extensions. *Developmental Psychology*. 19, 839-845.
- FREILINO, M.K. e HUMMEL, R. (1985). Achievement and Identity in College - Age vs. Adult Women Students. *Journal of Youth and Adolescence*. 14, 1-10.
- GENTHNER, R.W. e NEWBER, K. (1975). Identity Achievers and their Rated Levels of Facilitations. *Psychological Reports*. 36, 754.
- GILMORE, G.E. (1971). Exploration, Identity Development and The Sense of Competency. A case study of High - school boys. University of Michigan. (tese de doutoramento não publicada).
- GINSBURG, S.D. e ORLOFSKY, J.L. (1981). Ego Identity Status Ego Development, and Locus of Control in College Women. *Journal of Youth and Adolescence*. 10, 297-307.
- *GROSSMAN, *et al* (1980) citado por Marcia J.E. (in press) The Status of Status: Research Review, in MARCIA, J.E. *et al* Ego Identity and Intimacy: A Handbook for Psychosocial Research. New Jersey: Erlbaum Hillcrest.
- GROTEVANT, H.D. e ADAMS, G.R. (1984). Development of an Objective Measure to Assess Ego Identity in Adolescence: Validations and Replications. *Journal of Youth and Adolescence*. 13, 419-438.
- GROTEVANT, H.D. e COOPER, C.R. (1985). Patterns of Interaction in Family Relationships and the Development of Identity Exploration in Adolescence. *Child Development*. 56, 415-428.
- GROTEVANT, H. D. e COOPER, C.R. (1986). Individuation in Family Relationships: a perspective on individual differences in the development of identity and role-taking Skill in Adolescence. *Human Development*. 29, 82-100.
- GROTEVANT, H.D. e THORBECKE, W.L. (1982). Sex differences in Styles of Occupational Identity Formation in Late Adolescence. *Developmental Psychology*. 18, 396-405.

- GROTEVANT, H.D. *et al* (1982). An Extension of Marcia's Identity Status Interview into the Interpersonal Domain. *Journal of Youth and Adolescence*. 11, 33-47.
- GRUEN, W. (1960). Rejection of False Information about oneself as an Indication of Ego Identity. *Journal of Consulting Psychology*. 24, 231-233.
- HAUSER, S. *et al* (1984). Familial Contexts of Adolescent Ego Development. *Child Development*. 55, 195-213.
- HAUSER, S. (1971). *Black and White Identity Formation*. New York Wiley & Sons.
- HODGSON, J. W. e FICHER, J.L. (1979). Sex differences in Identity and Intimacy Development in College Youth. *Journal of Youth and Adolescence*, 8, 37-50.
- HOPKINS, L.B. (1982). Assessment of Identity Status in College Women Using Outer Space and Inner Space Interviews. *Sex Roles*. 8, 557-566.
- *HOWARD, M.R. (1975). Ego Identity Status in Women Fear of Success and Performances in a competitive situation. SUNY, Buffalo (Tese de doutoramento não publicada).
- HOWARD, M.R. e KUBIS, J. (1964). Ego Identity and some Aspects of Adjustment. *Journal of Psychology*. 58, 459-466.
- JONES, E.M. e ORLOFSKY, J.L. (1985). Separation Individuation and Intimacy Capacity in College Women. *Journal of Personality and Social Psychology*. 49, 156-169.
- *JORDAN, D. (1970). Parental Antecedents of Ego Identity Formations. SUNY, Buffalo (Tese de mestrado não publicada).
- *JORDAN, D. (1971). Parental Antecedents and Personality Characteristics of Ego Identity Status. SUNY, Buffalo (Tese de doutoramento não publicada).
- JOSSELYN, R. (1980). *Ego Development in Adolescence*. Handbook of Adolescent Psychology. New York; Wiley & Sons.

- JOSSELYN, R. (1983). Psychodynamic Aspects of Identity Formation in College Women. *Journal of Youth and Adolescence*. 2, 3-52.
- *JOSSELYN, R. (1972). Identity Formation in College Women. University of Michigan (tese de doutoramento não publicada).
- KAGERGIUS, M.A. e ADAMS, G.R. (1980). Erickson Stage Resolutions: The Relationship between Identity and Intimacy. *Journal of Youth and Adolescence*. 9, 117-126.
- KAHNS, S. et al (1985). Relations between Identity in Young Adulthood and Intimacy at Midlife. *Journal of Personality and Social Psychology*. 49, 1316-1322.
- KITCHNER, K.S. et al (1984). A Longitudinal Study of Moral and Ego Development in Young Adults. *Journal of Youth and Adolescence*. 13, 31-44.
- *KLINKERS, T. (1982). Vergelijking van de Identiteitsvragenlijst en het Identiteitstestaisinterdiew van Marcia. Groningen (tese de doutoramento não publicada).
- KOHLBERG, L. e GILLIGAN, C. (1971). The Adolescent as a Philosopher: The Discovery of Self in a Postconventional World. *Daedalus*. 100, 1051-1086.
- KROGER, J. (1985). Separation-Individuation and Ego Identity. *Journal of Youth and Adolescence*. 14, 133-147.
- LA VOIE, J. (1976). Ego Identity Formation in Middle Adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*. 5, 371-385.
- LA VOIE e ADAMS, G.R. (1983). Erikson Developmental Stages Resolution and Attachment Behavior in Young Adulthood. *Adolescence*.
- *LEIPER, R.N. (1981). The Relationship of Cognitive Developmental Structures to the Formation of Ego Identity in Young Men. Simon Fraser University. (Tese de doutoramento não publicada).

- LOEVINGER, J. *et al* (1970). *Measuring Ego Development*. San Francisco: Jossey Bass.
- LOEVINGER, J. (1983). Personality: Stages Traits and the Self. *Annual Review Psychology*. 34, 195-222.
- LOGAN, R.D. (1983). A Reconceptualization of Erickson's Identity..Stage. *Adolescence*. XVIII, 943-946.
- LUTES, C.J. (1981). Early Marriage and Identity Foreclosure *Adolescence*, XVI, 809-815.
- *MACLACH (1972). Social and Personal Bases of Individuation. Repot of the United States Department of Health, Education and Welfare .
- MATTESON, D.R. (1974). Alienation vs. Explorations and Commitment: Personality and Family Correlaries of Adolescent Identity Statuses. Copenhagen: Royal Danish School of Educational Studies.
- MATTESON, D.R. (1975). *Adolescence today: Sex Roles and The Search for Identity*. Howmewood: Dorsey Press.
- MATTESON, D.R. (1977). Exploration and Commitment: Sex differences and Methodological Problems in the Use Identity Status Categories. *Journal of Youth and Adolescence*. 6, 353-374.
- MARCIA, J. E. (1965). Determination and Construct Validity of Ego Identity Status. Ohio State University (Tese de doutoramento não publicada).
- MARCIA, J.E. (1966). Development and Validation of Ego Identity Status. *Journal of Personality and Social Psychology*. 3, 551-558.
- MARCIA, J.E. (1967). Ego Identity Status: Relationship to Change in Self-esteem, General Maladjustment and Authoritarianism. *Journal of Personality*. 35, 118-133.
- MARCIA, J. E. e FRIEDMAN, M.L. (1970). Ego Identity Status in College Women. *Journal of Personality*. 38, 249-263.

- MARCIA, J.E. (1976). Identity Six Years After: A Follow-up Study. *Journal of Youth and Adolescence*. 5, 145-160
- MARCIA, J.E. (1980). Identity in Adolescence in Adelson J. *Handbook of Adolescent Psychology*. New York: Wiley & Sons.
- MARCIA, J.E. (in press). The Status of the Statuses: Research Review in Marcia J.E. et al. *Ego Identity and Intimacy: A Handbook for Psychosocial Research*. New Jersey: Erlbaum Hillcrest.
- MEILMAN, P.H. (1979). Cross-Sectional Age Changes in Ego Identity Status During Adolescence. *Developmental Psychology*. 15, 230-231.
- MORASH, M.A. (1980) Working Class Membership and the Adolescent Identity Crisis. *Adolescence*. 15, 313-320.
- MORGAN, E. e FARBER, B.A. (1982). Toward a Reformulation of the Eriksonian Model of Female Identity Development. *Adolescence*. XVII, 199-211.
- MUNRO, G. e ADAMS G.R. (1977). Ego Identity Formation in College Students and Working Youth. *Developmental Psychology*. 13, 523-524.
- NEUBER, K.A. e GENTHENER, R.W. (1977). The Relationship Between Ego Identity, Personal Responsibility, and Facilitative Communication. *The Journal of Psychology*. 95, 45-49.
- NEWMAN, B.M. (1981). The Concept of Identity Research and Theory. *Adolescence*. 13, 157-166.
- O'CONNELL, A.N. (1976). The Relationship Between Style and Identity Synthesis and Resynthesis in Traditional, Neotraditional, and Nontraditional Women. *Journal of Personality*. 44, 675-688.
- OFFER, D. et al (1970). A Longitudinal Study of Normal Adolescent Boys. *American Journal of Psychiatry*. 126, 917-924.
- ORLOFSKY, J. L. et al (1973). Ego Identity Status and the Intimacy Versus Isolation Crisis of Young Adulthood. *Journal of Personality and Social Psychology*. 27, 211-219.

- ORLOFSKY, J.L. (1977). Sex Role Orientation, Identity Formation and Self - Esteem in College Men and Women. *Sex Roles*. 3, 561-575.
- ORLOFSKY, J.L. (1978). The Relationship Between Intimacy Status and Antecedent Personality Components. *Adolescence*, 13, 419-441.
- ORLOFSKY, J.L. (1978). Identity Formation, Achievement, and Fear of Success in College Men and Women. *Journal of Youth and Adolescence*. 7, 49-62.
- ORLOFSKY, J.L. e GINSBURG, S.D. (1981) Intimacy Status: Relationship to Affect Cognition. *Adolescence*, 16, 91-100.
- ORLOFSKY, J.L. (1981). Ego Identity Status, Ego Development and Locus de Control in College Women. *Journal of Youth and Adolescence*. 10, 297-307.
- ORLOFSKY, J.L. (in press). Intimacy Status: Theory and Research In MARCIA, J.E. e WATERMAN, A.S. (eds.) *Identity in Adolescence*. New Jersey: Hilcrest.
- OSHMAN, H. e MANOSEVITZ, M. (1974). The Impact of the Identity Crisis on the Adjustment of Late Adolescent Males. *Journal of Youth and Adolescence*. 3, 207-216.
- OWEN'S, A. *et al* (in press). citado por MARCIA, J.E. The Status of the Statuses Research Review, in *Ego Identity and Intimacy. A Handbook for Psychosocial Research*.
- Powers *et al* (1983). Adolescent Ego Development and Family Interaction: a Structural - Developmental Perspective, in GROTEVANT, C.. *Adolescent development in th family: New Direction for Child Development*. Jossey Bass, San Francisco.
- PETITPAS, A. (1978). Identity Foreclosure. A Unique Challenge. *Personnel and Guidance Journal*. 558-561.
- PIAGET, J. e INHELDER, B. (1958). The Growth of Logical Thinking from Childhood . *Adolescence*. New York: Basic Books.

- PODD, M.H. (1972). Ego Identity Status and Morality: the Relationship Between two Developmental Constructs. *Developmental Psychology*. 6, 497-507.
- PODD, M.H. *et al* (1970). The Effects of Ego Identity and Partner Perception on Prisoner's Dilema Game. *The Journal of Social Psychology*. 82, 117-126.
- POMERANTZ, S.C. (1979). Sex Differences in the Related Importance of Self - Esteem, Physical Self - Satisfaction and Identity in Predicting Adolescent. *Adolescence*. 8, 51-61.
- *POPPE, P.J. (1974). The Development of Sex Differences in Moral Judgment for College Males and Females. Cornell University (tese de doutoramento não publicada).
- *PROTTER, B.S. (1973). Ego Identity Status: Construct Validity and Temporal Perspective. Purdue University. (tese de doutoramento não publicada).
- RAPPAPORT, H. e ENRICH, K. (1985). Relation Between Ego Identity and Temporal Perspective. *Journal of Personality and Social Psychology*. 48, 1609-1620.
- RAPHAEL, D. (1977). Identity Status in University Women: A Methodological Note. *Journal of Youth and Adolescence*. 6, 57-62.
- RAPHAEL, D. e XELOWSKI, H.G. (1980). Identity Status in High School Students Critique and Revised Paradigm. *Journal of Youth and Adolescence*. 9, 383-389.
- RASKIN, P.M. (1984). Procedures in Research on Identity Status: Some Notes on Method. *Psychological Reports*. 54, 719-730.
- RASMUSSEN, J.E. (1964). The Relationship of Ego Identity to Psychosocial Effectiveness. *Psychological Reports*. 15, 815-825.
- READ, D. *et al* (1984). Ego Identity Status Personality and Social - Influence style. *Journal Personality and Social Psychology*. 46, 169-177.

- REINKE, B. *et al* (1985). The Timing of Psychosocial Changes in Women's Lives. *Journal of Personality and Social Psychology*. 48, 1353-1364.
- ROGOW, A.W. *et al* (1983). The Relative Importance of Identity Status Interview Components. *Journal of Youth and Adolescence*. 12, 387-399.
- ROSENTHAL, D.A. *et al* (1981). From Trust to Intimacy: a New Inventory for Examining Erikson's Stages of Psychosocial Development. *Journal of Youth and Adolescence*. 10, 525-535.
- ROTHMAN, K.M. (1978). Multivariat Analysis of the Relationship of Psychosocial Crisis Variables to Ego Identity Status. *Journal of Youth and Adolescence*. 7, 93-105.
- ROTHMAN, K.M. (1984). Multivariat Analysis of the Relationship of Personal Concerns to Adolescent Ego Identity Status. *Adolescence*. XIX, 713-727.
- ROWE, I. e MARCIA, J.E. (1980). Ego Identity Status, Formal Operations and Moral Development. *Journal of Youth and Adolescence*. 9, 87-99.
- RYFF, C.D. e HEINCKE, S.G. (1983). Subjective Organization of Personality in Adulthood and Aging. *Journal Personality and Social Psychology*. 44, 807-816.
- *SCHAAPHOK, R. (1982). De Identiteitsvragenlijst Een Nederlands Werk van de OM-EIS. University Groningen. (tese de titoramento dāo publicada)
- SCHENKEL, S. e MARCIA, J.E. (1972). Attitudes Toward Premarital Intercourse in Determining Ego Identity Status in College Women's. *Journal of Personality*. 3, 472,482.
- SCHENKEL, S. (1975). Relationship Among Ego Identity Status Field - Independence and Tradicional Femininity. *Journal of Youth and Adolescence*. 4, 73-82.
- SCHIEDEL, D.G. e MARCIA, J. E. (1985). Ego Identity, Intimacy, Sex Role Orientation and Gender. *Developmental Psychology*. 21, 149-160.

- SCHMIEDECK, R.A. (1979). Adolescent Identity Formation and the Organizational Structure of High Schools. *Adolescence*. XIV, 191-196.
- SIMMONS, D.D. (1970). Development of an Objective Measure of Identity Achievement Status. *Journal of Projective Techniques and Personality Assessment*. 34, 241-244.
- SLUGOSKY, B.R. *et al* (1984). Cognitive and Social Interactional Characteristics of Ego Identity Status in College Males. *Journal of Personality and Social Psychology*. 47, 646-661.
- STARK, P.A. e TRAXLER, A.J. (1974). Empirical Validation of Erikson's Theory of Identity Crisis in Late Adolescence. *The Journal of Psychology*. 86, 25-33.
- STEIN, S.L. e WESTON, L.C. (1982). College Women's Attitudes Toward Women and Identity Achievement. *Adolescence*. 17, 895-899.
- ST. CLAIR, S. DAY, H.D. (1979). Ego Identity Status and Values Among High School Females. *Journal of Youth and Adolescence*. 8, 317-326.
- TESCH, S.A. e WHITBOURNE, S. K. (1982). Intimacy and Identity Status in Young Adults. *Journal of Personality and Social Psychology*. 43, 1041-1051.
- TODER, N.L. e MARCIA, J.E. (1973). Ego Identity Status and Response to Conformity Pressure in College Women. *Journal of Personality and Social Psychology*. 26, 287-294.
- *TZURIEL, D. e KLEIN, M.M. (1977). Ego Identity: Effect of Ethnocentrism, Ethnic Identification and Cognitive Complexity in Israeli, Oriental and Westem Ethnic Groups. *Psychological Reports*. 40, 1099, 1110.
- WATERMAN, A.S. *et al* (s/d). Ego Identity Status. Scoring Manual for Adults.
- WATERMAN, A.S. e WATERMAN, C.K. (1970). The Relationship Between Ego Identity status and Satisfaction with College. *Journal of Educational Research*. 64, 165-168.



- WATERMAN, A.S. e WATERMAN, C. K. (1971). A Longitudinal Study of Changes in Ego Identity Status During the Freshman Year at College. *Developmental Psychology*. 5, 167-173.
- WATERMAN, A.S. e WATERMAN, C.K. (1972). Relationship between Freshman Ego Identity Status and Subsequent Academic Behaviour. A test of the Predictive validity of Marcia's categorization System for Identity Status. *Developmental Psychology*. 6, 1-9.
- WATERMAN, A.S. e ARCHER, S. (1973). Ego Identity Status and Expressive Writing among high School and College Students *Journal of Youth and Adolescence*. 8, 327-341.
- WATERMAN, A.S. *et al* (1974). A Longitudinal Study at Changes in Ego Identity Statuts from the Freshman to the Senior at College. *Developmental Psychology*. 10, 387-392.
- WATERMAN, C.K. e WATERMAN, A.S. (1974). Ego Identity Status and Decision Styles. *Journal of Youth and Adolescence*. 3, 1-6.
- WATERMAN, C.K. e WATERMAN, A.S. (1975). Fathers an Sons. A Study of Ego Identity Across, Two Generations. *Journal of Youth Adolescence*. 4, 331-338.
- WATERMAN, A.S. *et al* (1976). A Longitudinal Study of Ego Identity Development at Liberal Arts College. *Journal of Youth and Adolescence*. 3, 361-369.
- WATERMAN, C.K. e NEVID, J.S. (1977). Sex Differences in the resolution of the Identity Crisis. *Journal of Youth and Adolescence*. 6, 337-342.
- WATERMAN, A.S. (1982). Identity Development from Adolescence to Adulthood: An Extension of Theory and a Review of Research. *Development Psychology*. 18, 341-358.
- WATERMAN, A.S. (in press). Identity in the Context of Adolescent Psychology in *Ego Identity and Intimacy: A Handbook for Psychological Research*. New Jersey: Erlbaum, Hillcrest.
- WIDICK, C. *et al* (1978). Erik Erikson and Psychosocial Development in *Applying New Developmental Findings. New Directions for Student Services*. 4

WHITBOURNE, S.K. e WATERMAN, A.S. (1979). Psychosocial Development During the Adult Years. Age and Cohort Comparison. *Developmental Psychology*. 15, 373-378.

WHITBOURNE, S.K. *et al* (1982). An Erikson Measure of Personality Development in College Students: a Reexaminations of Constantinople's Data and a Partial Reapplication. *Development Psychology*. 18, 369-371.

WHITBOURNE, S.K. e TESCH, S.A. (1985). A Comparison of Identity and Intimacy Statuses in College Students and Alumni. *Developmental Psychology*. 21, 1039-1044.

WITKIN, H.A. *et al* (1962). *Psychological Differentiation*, New York : Wiley .

*YUFIT, R. (1956). Intimacy and Isolation: Some Behavioral and Psychodynamic Correlates. Michigan (tese de doutoramento não publicada).